A Liahona 29/4 abril 1976

10

14

21

18

A Liahona • 29/4 abril 1976

**A PRIMEIRA PRESIDÊNCIA**
Spencer W. Kimball
N. Eldon Tanner
Marion G. Romney

**CONSELHO DOS DOZE**
Ezra Taft Benson
Mark E. Petersen
Delbert L. Stapley
LeGrand Richards
Howard W. Hunter
Gordon B. Hinckley
Thomas S. Monson
Boyd K. Packer
Marvin J. Ashton
Bruce R. McConkie
L. Tom Perry
David B. Haight

**COMITÊ DE SUPERVISÃO**
Robert D. Hales
O. Leslie Stone
David B. Haight
Howard W. Hunter

**EDITOR DAS REVISTAS DA IGREJA**
Dean L. Larsen

**EXECUTIVO DO INTERNATIONAL MAGAZINE**
Larry Hiller, Editor Gerente
Carol Larsen, Editor Associado
Roger Gylling, Desenhista

**EXECUTIVO DA "A LIAHONA"**
José B. Puerta, Coordenador de Línguas
José G. F. da Silva, Correspondente
Moacir S. Lopes, Supervisor de Layout

1 **MENSAGEM DA PRIMEIRA PRESIDÊNCIA — O PLANO DO SENHOR PARA HOMENS E MULHERES**
Presidente Spencer W. Kimball
4 **"ELE VIVE! POIS NÓS O VIMOS"**
Ivan J. Barrett
9 **NA NOITE ANTES QUE ELE MORRESSE**
David H. Yarn Jr.
12 **"ORE POR PAPAI"**
Elaine S. McKay
13 **A ORAÇÃO DAS CRIANÇAS**
14 **DE AMIGO PARA AMIGO**
Élder Hugh B. Brown
16 **TEMPESTADE DE AREIA NO SAARA**
Maureen Dunne
19 **O SACRIFÍCIO DE ABRAÃO**
20 **SÓ PARA DIVERTIR**
21 **AUTOCONFIANÇA**
Élder Boyd K. Packer
24 **VOCÊ TEM MEDO DE PERGUNTAR?**
Linda Archibald
26 **DIÁRIO MÓRMON: "BATISMO EM ÁGUAS GELADAS"**
Einar Nordlander
26 **"VOCÊ SEMPRE TEM CINCO MINUTOS"**
Icka Olsen
27 **"SE TENS O DESEJO"**
Élder Paul H. Dunn
30 **O ÉLDER DAVID B. HAIGHT OCUPA VAGA NO CONSELHO DOS DOZE**
32 **REUNIÕES DE ÁREA ESTABELECIDAS NA EUROPA E GRÃ-BRETANHA**
33 **JOVENS ATENDEM CHAMADO DO PROFETA**
Por José Glaiton F. Silva
34 **ESTACA SÃO PAULO REALIZA SUA 39.ª CONFERÊNCIA**
Por José Glaiton F. Silva
36 **EQUILÍBRIO E TOLERÂNCIA**
Presidente Hélio da Rocha Camargo
**VERSO DA CONTRA-CAPA:** Notícias sobre o Templo

**REGISTRO:** Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob o n.º 1151-P 209/73 de acordo com as normas em vigor.
**SUBSCRIÇÕES:** Toda a correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada ao **Departamento de Assinaturas, Caixa Postal 19079, São Paulo, SP.** Preço da assinatura anual para o Brasil: **Cr$ 20,00;** para o exterior, simples: US$ 5,00; aérea: US$ 10,00. Preço do exemplar avulso em nossa agência: Cr$ 2,00; exemplar atrasado: Cr$ 2,50. As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o antigo e o novo endereço.
**A LIAHONA** — c 1976 pela Corporação da Presidência de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Todos os direitos reservados. Edição brasileira do "International Magazine" de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, acha-se registrada sob o número 93 do livro B, n.º 1, de Matrículas e Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto n.º 4857 de 9-11-1930. "International Magazine" é publicado, sob outros títulos, também em alemão, chinês, coreano, dinamarquês, espanhol, finlandês, francês, holandês, inglês, italiano, japonês, norueguês, samoano, sueco, italiano e tonganês. Composta pela Linotipadora Cacique Ltda., R. Abolição, 201, telefone 32-7743. Impressa pela Editora Gráfica Lopes, R. Peribebuí n.º 331, telefone 276-8222, São Paulo, SP. Devido à orientação seguida por esta revista, reservamo-nos o direito de publicar somente os artigos solicitados pela redação. Não obstante, serão bem-vindas todas as colaborações para apreciação da redação e da equipe internacional do "International Magazine". Colaborações espontâneas e matérias dos correspondentes estarão sujeitas a adaptações editoriais.

*Mensagem da Primeira Presidência*

# O Plano do Senhor Para Homens e Mulheres

**Pelo Presidente Spencer W. Kimball**

de um discurso proferido na Conferência de 27 de junho de 1975

Nosso Pai Celestial tem um plano para o crescimento do homem desde a infância até a divindade. Nem sempre é uma vida fácil, mas pode ser muito recompensadora, dependendo de nossa atitude com relação a ela.

Tracemos o plano de Deus. Quando Moisés era o profeta do Senhor, teve grandes visões e revelações. Ele viu o tempo para trás até o princípio e mesmo antes do início desta terra.

Assim também com Abraão: "Eu sou o Senhor teu Deus", disse o Criador para Abraão, "... pois reino nos céus acima, e embaixo na terra, com toda a sabedoria e prudência, sobre todas as inteligências que teus olhos viram desde o princípio" (Abraão 3:19-21)

E o Senhor, erguendo-se diante desses numerosos espíritos pré-mortais, disse: "Desceremos, pois há espaço lá, e tomaremos desses materiais, e faremos uma terra sobre a qual estes possam habitar: "E prová-los-emos com isto, para ver se eles farão todas as coisas que o Senhor seu Deus lhes mandar. (Abr. 3:24-25)

"E os Deuses vigiaram aquelas coisas que eles tinham ordenado até que elas obedeceram." (Abr. 4:18)

Então, vieram, em sucessão, as baleias, peixes, criaturas viventes e seres alados.

"E os deuses viram que eles seriam obedecidos e que seu plano era bom" (Abr. 4:21)

E com as águas cheias de vida e o ar com criaturas aladas, os Deuses disseram: "Nós abençoaremos e faremos com que eles frutifiquem e se multipliquem" (Abr. 4:22)

E o quinto período, geralmente descrito como dia, foi cumprido.

Outro período chegou, e as criaturas viventes, gado, animais rastejantes, e bestas de toda espécie foram criados: "e os Deuses viram que eles obedeceriam" (Abr. 4:25)

Agora com a terra organizada, reuniram-se em conselho e disseram: "Desçamos e façamos o homem à nossa imagem, de acordo com nossa semelhança: e nós lhe daremos domínio...

"E assim os Deuses desceram para formar o homem... macho e fêmea" (Abr. 4:26-27)

Deste modo, o plano estava completo, e vocês e eu e nossos incontáveis irmãos e irmãs receberíamos uma oportunidade, de modo normal, natural de virmos a esta terra e gozarmos de suas possibilidades.

Somos todos filhos espirituais de Deus; somos sua criação suprema; a terra e tudo o que lhe pertence destina-se ao crescimento, progresso e satisfação de toda humanidade. E o Senhor disse:

"Na verdade eu digo que, se assim fizerdes (viverdes os mandamentos), a plenitude da terra é vossa...

"Sim, todas as coisas que provêm da terra na sua estação, são feitas para o benefício e uso do homem, tanto para agradar aos olhos, como para alegrar o coração;

"Sim, para alimento e para vestuário, para gosto e para cheiro, para fortalecer o corpo e avivar a alma.

"E agrada a Deus ter dado ao homem todas essas coisas; pois para esse fim foram feitas, para serem usadas". (D&C 59:16, 18-20)

Agora o plano estava delineado, o programa estava estabelecido e cada detalhe considerado.

E o sexto período foi numerado, e foi planejado o seguinte: "Faremos com que (macho e fêmea) sejam frutíferos e multipliquem e encham e subjuguem a terra." (Abraão 4:28)

Este não foi um desenvolvimento por evolução gradual. Isto foi cuidadosamente planejado antes da criação real.

Pois chegou o dia quando "os Deuses desceram e formaram estas gerações dos céus e da terra...

"E os Deuses formaram o homem do pó da terra, e tomaram seu espírito (isto é, o espírito do homem) e puseram-no dentro dele; e sopraram em suas narinas o sopro da vida, e o homem tornou-se alma vivente (Abr. 5:4-7)

Então eles "formaram uma mulher e trouxeram-na ao homem" (Abr. 5:16)

Isto foi também divinamente planejado.

E Adão regozijou-se e disse "agora ela será chamada Mulher...

"Portanto deixará um homem a seu pai e sua mãe, e se achegará a sua mulher, e eles serão uma carne" (Abr. 5:17-18)

Os Deuses tinham dito: "Façamos uma adjutora para o homem, porque não é bom que o homem esteja só, portanto formaremos uma companheira para ele" (Abr. 5:14)

Indicamos que eles, os Deuses, tinham planejado esta criação e haviam formado todas as coisas, inclusive o homem e a mulher, e a vida foi dada para todas as coisas. Havia um propósito real no que eles haviam feito.

"E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou: macho e fêmea os criou.

"E Deus os abençoou, e Deus lhes disse: Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a." (Gên. 1:27-28)

E ele poderia ter dito: "E Deus os abençoou, para que pudessem multiplicar-se e encher a terra, pois nisso estava uma grande bênção que muitas pessoas estão perdendo."

Não é acidente algum que as crianças devessem nascer. Este é um programa cuidadosamente planejado. O Senhor poderia ter provido alguma outra maneira, mas como poderiam os pais amar e nutrir seus filhos nesse caso?

Os corpos de homens e corpos de mulheres foram criados diferentemente, para que se completassem um ao outro, para que a união dos dois trouxesse uma concepção que proveria uma alma vivente para o mundo, um daqueles numerosos, incontáveis espíritos que Abraão viu, quando o Senhor lhe afastou os véus.

Devemos agora acentuar aqui que o Senhor criou o homem e a mulher, macho e fêmea, para que se reproduzissem de acordo com suas espécies, e em bilhões de uniões têm continuado a nascer macho e fêmea. Seus corpos são ainda formados de modo que até o final dos tempos continuarão produzindo macho e fêmea, os filhos espirituais de Deus.

E quando os Deuses tinham completado cada um dos períodos da criação, notaram que haviam sido obedecidos — a palavra tinha sido obedecida! Os Deuses disseram "é bom, muito bom", ao olharem seu mundo e plano na totalidade.

Este foi o modo normal e apropriado para preservar o programa todo, trazer almas para o mundo, dando-lhes oportunidades de crescimento.

Que mente alguma carnal possa decidir no seu aparente brilho ou pretensa sabedoria que um erro fora cometido. Todo o programa foi inteligentemente organizado, para trazer as crianças ao mundo com amor e interdependência filial. Tivessem as idéias superficiais de muitos seres de hoje prevalecido, e o mundo, a raça humana e as coisas adequadas, há muito tempo teriam desaparecido.

**Todo o programa do Senhor foi inteligentemente organizado, para trazer as crianças ao mundo com amor e interdependência filial. Tivessem as idéias superficiais de muitos seres de hoje prevalecido, e o mundo, a raça humana, e as coisas adequadas, há muito tempo teriam desaparecido."**

Foi o próprio Senhor Jesus Cristo que disse aos fariseus, durante seu ministério terreno: "Não tendes lido que aquele que os fez no princípio macho e fêmea os fez" e nenhuma outra espécie (Mat. 19:4-

Receberam o mandamento de que o homem deveria apegar-se à sua esposa, e serão os dois uma só carne.

"Assim não são mais dois, mas uma só carne. Portanto o que Deus ajuntou, não o separe o homem". (Mat. 19:5-6.)

E aqui está a forte denúncia do próprio Senhor contra os males do divórcio e ruptura da família.

A união dos sexos, marido e mulher (e **somente** marido e mulher) tinha o propósito principal de trazer filhos ao mundo. Experiências sexuais nunca se destinaram, no entender do Senhor, para serem mero brinquedo ou apenas para satisfazer paixões e desejos. Não conhecemos instruções do Senhor de que as experiências sexuais adequadas entre maridos e esposas devessem limitar-se totalmente à procriação de filhos, mas encontramos muita evidência, desde Adão até agora, no sentido de que nenhuma medida foi tomada pelo Senhor a favor da promiscuidade sexual.

Conhecendo a própria ordem do plano do Senhor, então, que não haja prostituição deste programa sagrado.

Temos muitas pessoas no mundo de hoje, que, na sua presunção grandiosa, tentam criar um mundo baseado nos planos de Satanás, pois Satanás regozija-se quando os males são feitos.

Um orador preeminente disse que o sexo não é o uso de alguma coisa inerentemente ruim, mas pode tornar-se um mau uso de alguma coisa inerentemente boa.

Certamente não é fácil para a mulher dar à luz o filho em dor e desconforto, mas ainda seu desejo deve ser para seu esposo, pois ele presidirá sobre ela. E certamente não é fácil para o homem que deve prover para sua família com o suor de seu rosto, mas este é o plano verdadeiro. (Ver Gên. 3:16-19) Grandes bênçãos advêm disso.

Em quase todos os trechos da Santa Escritura onde se menciona a espécie humana como sendo criada, os termos "macho e fêmea" são empregados. Moisés disse, no quinto capítulo de Gênesis: "No dia em que Deus criou o homem, à semelhança de Deus o fez" (Gên. 5:1). E também não é nenhum pensamento errôneo que vocês e eu somos criados à imagem de Deus, para nos tornarmos deuses, rainhas e reis eventualmente.

"Macho e fêmea os criou; e os abençoou, e chamou o seu nome Adão (Gên. 5:2)

Adão era o nome deles. E eu suponho que Adão era nome de família, assim como Kimball é meu nome e o de minha mulher.

Quando a mulher foi dada a Adão, ele chamou seu nome Eva, "porque ela era a mãe de todos os viventes" (Moisés 4:26). Ela era a primeira. Adão e Eva foram os progenitores da raça. Foram os primeiros pai e mãe, e todas as crianças da mortalidade se constituem a geração desses dois.

Ora, este homem e esta mulher foram selados para a eternidade, sendo Deus o selador. Ele deu a Adão sua esposa Eva. Ele pretendia que todos os homens deveriam viver dignos para receber esta ordenança do casamento para o tempo e toda eternidade. O Senhor disse que, a fim de obter o mais alto dos três céus ou graus de glória no reino celestial, "um homem deveria entrar nesta ordem do Sacerdócio (significando o novo e eterno convênio do casamento); "E se não (o fizer), não poderá obtê-lo" (D&C 131:2-3)

Este é o meio adequado.

Alguns homens há que falham no casamento através de suas próprias escolhas. Privam-se a si mesmos. Há muitas mulheres que também privam a si próprias de bênçãos. Há outras que nunca se casaram por falta de oportunidade. Sabemos, é claro, que o Senhor fará ampla provisão, e ninguém será condenado por alguma coisa em que não puder ter provido. Este é o programa do Senhor.

Mas concernente ao casamento e às obrigações de homens e mulheres, que nenhum homem desafie a Deus ou coloque de lado seu programa divino.

"Porque está escrito: "Destruirei a sabedoria dos sábios, e aniquilarei a inteligência dos inteligentes.

Onde está o sábio? Onde o escriba? Onde está o inquiridor deste século? Porventura não tornou Deus louca a sabedoria deste mundo?" (1 Cor. 1:19-20.)

Por que alguns se permitem a si mesmos criticar — criticar o plano de Deus? Por que não podem eles aceitar suas obrigações na vida e ser gratos por elas?

Recentemente num jornal local, apareceu um artigo de uma corajosa mulher que disse:

"As Escrituras designam que a mais importante responsabilidade do homem na vida é ser o guia, protetor e provedor para sua esposa e filhos. No começo, quando Deus criou homem e mulher, ele disse para a mulher: "teu desejo será para o teu marido, e ele te dominará" (mas eu prefiro a palavra presidirá) (Gên. 3:16). O Apóstolo Paulo reafirmou isto, quando disse: 'O marido é a cabeça da mulher, como também Cristo é a cabeça da Igreja' " (Ef. 5:23)

Esta mulher fala dos assim chamados intelectuais que gostariam de mudar o plano de Deus. Ela parece ser uma daquelas que crêem que Deus sabia o que estava fazendo, quando organizou a família do homem.

Sinceramente, espero que nossas garotas, as mulheres, homens e rapazes SUD, bebam profusamente da água da vida e adaptem sua existência aos belos e compreensivos planos que o Senhor lhes designou.

Espero que não tentemos aperfeiçoar um plano já perfeito, mas busquemos com toda nossa força, mente e poder, aperfeiçoar a nós mesmos no compreensivo programa que nos foi dado. Porque alguns de nós falhamos, não é lógico, certamente, culpar o programa. Controlemos nossas atitudes, atividades, nossas vidas, para que possamos herdar as ricas e numerosas bênçãos que nos são prometidas.

Que papéis divinamente dados cada um de nós poderia representar nesse grandioso teatro divino! Que vidas pessoais recompensadoras poderíamos viver! Que belas famílias poderíamos nutrir e treinar! Que futuro celestial nos aguarda!

Deus vive. Isto eu sei. Jesus é o Cristo e isso eu sei. Este é seu programa, e isto eu também sei.

# "ELE VIVE! POIS NÓS O VIMOS"

As lições para o próximo mês de agosto na classe de Doutrina do Evangelho nos falam do Cristo ressuscitado, os 40 dias de ministério entre seus discípulos, e sua preparação para serem testemunhas dele. Este artigo dá ênfase às aparições do Salvador nos últimos dias, após a restauração do Evangelho, mantendo, assim, sua velha promessa: "Eu... me manifestarei a ele... e meu Pai o amará, e viremos para ele... e faremos nele morada." (João 15:21, 23)

Esta gloriosa dispensação do Evangelho iniciou-se com a aparição pessoal de Deus, nosso Pai Eterno, e seu bem amado filho, Jesus Cristo, para um rapazinho de roça de 14 anos, destinado a se tornar o maior profeta e vidente para agraciar a terra. De sua primeira visão, o profeta-rapaz testifica:

"... vi uma coluna de luz acima de minha cabeça, de um brilho superior ao do sol, que gradualmente descia até cair sobre mim...

Quando a luz repousou sobre mim, vi dois Personagens, cujo resplendor e glória desafiam toda descrição, em pé, acima de mim, no ar. Um deles falou-me, chamando-me pelo nome, e disse, apontando para o outro — Este é meu Filho amado. Ouve-o!" Joseph Smith 2:16-17)

Esta visão do Pai e do Filho através de Joseph Smith, iniciou a dispensação da plenitude dos tempos. Esta visão foi chamada a maior manifestação visível de Deus e Seu filho. E tal visão alterou as falsas idéias a respeito de Deus, ensinadas através dos séculos. Nos dias de Joseph Smith, a concepção aceita pelos homens sobre Deus era a de um ser incorpóreo que:

"aquece no sol, refresca na brisa,
reluz nas estrelas e floresce nas árvores,
Vive em toda a vida, estende-se em toda a [extensão,
amplia-se indivisivelmente e opera sem se [consumir."

(Alexander Pope, "Essay on Man" Epístola primeira, linhas 271 a 274).

O ensaio de Pope foi uma belíssima descrição de alguma coisa, mas não o Deus em cuja imagem o homem foi criado, como declara a Bíblia. (Ver Gên. 1:26-27.)

Joseph Smith viu Deus e Jesus Cristo como Seres Inteligentes que existem realmente, e com quem se pode falar. E nesta última dispensação, mais de vinte outras pessoas testificam que viram o Salvador e que ele na verdade vive.

Durante a primeira conferência levada a efeito nesta dispensação, depois que a Igreja foi organizada, Newel Knight testemunhou os céus abertos e contemplou o Salvador sentado à direita do Pai. O profeta Joseph escreveu:

"Uma visão do futuro saltou sobre ele. Ele viu lá representado o grande trabalho que, através de minha instrumentalidade, deveria ainda ser feito. Ele viu os céus abertos, e contemplou o Senhor Jesus Cristo, sentado à direita da majestade no alto, e ficou claro para ele que o tempo viria em que seria aceito na sua presença, para gozar de sua companhia para sempre e sempre". (History of the Church 1:85.)

Quando a quarta conferência da Igreja se desenrolava nos começos de junho de 1831, Lyman Wight estava tão envolvido pelo Espírito, que os céus foram abertos à sua visão, e ele viu o Filho sentado à direita do Pai. (Ver HC 1:176)

Uma noite, no começo do verão de 1831, Mary Elizabeth Rollins, uma menina de 12 anos, visitou o lar do Profeta em Kirtland, com sua mãe, para aprender mais a respeito do Livro de Mórmon. Outros amigos e parentes também estavam reunidos lá, e quando o Profeta entrou no recinto, sugeriu que fizessem uma reunião. A menina de 12 anos relembra:

"Após orar e cantar, Joseph começou a falar. Começou muito solenemente e de maneira atenciosa. De repente, ele parou e pareceu-me transfigurado. Olhava para a frente, e sua face transluzia o lampião que estava na prateleira, bem atrás dele. Quase podia ver os ossos de sua face. Ele parecia como se uma lanterna estivesse dentro de seu rosto e brilhando por todos os poros. Eu não podia tirar os olhos de sua face.

"Depois de um curto momento, ele olhou para nós, muito solenemente, e disse: 'Irmãos e irmãs, vocês sabem quem esteve em seu meio esta noite?' Alguém da família Smith respondeu: 'Um anjo do Senhor' ".

'Joseph não respondeu. Martin Harris estava sentado aos pés do profeta, em um caixote, e caiu de joelhos, pôs os braços em volta dos joelhos do profeta e disse: 'Eu sei que era nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.' Joseph pôs-lhe a mão na cabeça e respondeu: 'Martin, Deus lhe revelou isso. Irmãos e irmãs, o Salvador esteve em seu meio. Quero que vocês se lembrem disso. Ele colocou um véu sobre seus olhos, pois vocês não suportariam olhar para ele. Vocês devem ser alimentados com leite e não carne. Quero que se lembrem disso, como se fosse a única coisa que eu falasse.' " (Diário de Mary Elizabeth Rollins Lightner, manuscrito não publicado, pp. 2-4)

**Mary Elizabeth Rollins Lightner registrou no seu diário que, quando tinha 12 anos, foi a uma reunião na qual o Profeta Joseph disse: "que um anjo do Senhor estivera ali em seu meio.**

Em fevereiro de 1832, Joseph Smith vivia com John Johnson em Hiram, Ohio. Assistido por Sidney Rigdon, ele estava fazendo a revisão da Bíblia.

Um dia, quando ponderavam e estudiosamente consideravam o assunto de o homem ser recompensado de acordo com as obras feitas na carne, concluíram que o termo "céu", como o lar futuro para os Santos, deveria incluir mais de um reino. O Profeta Joseph registrou:

"E enquanto meditávamos sobre essas coisas, o Senhor tocou os olhos do nosso entendimento, os quais se abriram, e a glória do Senhor brilhou ao nosso redor.

E contemplamos a glória do Filho, à direita do Pai, e recebemos da sua plenitude;

E vimos os santos anjos, e aqueles que estão santificados diante de seu trono, adorando a Deus e ao Cordeiro, a quem adoram para todo o sempre.

"E agora, depois dos muitos testemunhos que se prestaram dele, este é o testemunho, último de todos, que nós damos dele: que ele vive!

Pois vimo-lo, mesmo à direita de Deus; e ouvimos a voz testificando que ele é o Unigênito do Pai —

Que por ele, por meio dele, e dele, são e foram os mundos criados, e os seus habitantes são filhos e filhas gerados para Deus." (D&C 76:19-24.)

No recinto, naquela hora, havia cerca de doze outros homens, entre os quais estava Philo Dibble, que testificou: "Eu vi a glória, e senti o poder, mas não vi a visão" (Juvenile Instructor 27:303.)

Na revelação que ordenava a organização da escola dos Profetas, o Senhor disse:

"Portanto, santificai-vos, para que as vossas mentes se ponham de acordo com Deus, e dias virão

em que o vereis; pois vos desvendará o seu rosto, e será no seu próprio tempo, no seu próprio modo, e de acordo com a sua própria vontade. (D&C 88:68.)

Durante a Escola dos Profetas, Joseph Smith proferiu uma série de discursos, conhecida como "Preleções sobre a Fé" (Lectures on Faith), onde o tema central era extraído da passagem acima. Disse o Profeta Joseph:

"... após qualquer parte da família humana tomar conhecimento do fato importante de que existe um Deus, que criou e governa todas as coisas, a extensão de seu conhecimento com respeito ao seu caráter e glória dependerá de sua diligência e fidelidade em buscá-lo, até que, como Enoque, o irmão de Jared, e Moisés, eles obtenham fé em Deus, e poder com ele, para contemplarem-no face a face. (Lectures on Faith, n.º 2, N. B. Lundwall, compilador e editor, p. 23.)

Mais tarde, o próprio Senhor prometeu "que toda a alma que renunciar aos seus pecados e vier a mim, e clamar ao meu nome, e obedecer a minha voz, e guardar os meus mandamentos, verá a minha face e saberá que eu sou" (D&C 93:1.)

O Profeta Joseph registrou quando da dedicação do templo de Kirtland: "O Salvador apareceu para alguns" (HC 2:432). O Élder George Albert Smith declarou em um discurso:

"No primeiro dia da dedicação, o Presidente Frederick G. Williams, um dos conselheiros do profeta, e que ocupava o púlpito superior (havia 3 púlpitos), prestou testemunho que o Salvador, vestido em sua vestimenta inconsútil, veio até o local do púlpito e aceitou a dedicação da casa. Prestou também ele o seu testemunho de que vira o Salvador, e descreveu suas vestes e todas as coisas a ela pertencentes. (Journal of Discourses 11:10).

Uma semana após a dedicação do templo de Kirtland, o Profeta Joseph Smith, com Oliver Cowdery, o Conselho dos doze, e vários portadores do Sacerdócio, tomaram o sacramento no recinto inferior do Templo. Depois de fazerem o serviço sacramental aos irmãos do Sacerdócio, Joseph e Oliver retiraram-se para o púlpito do lado oeste do salão, e os véus que os separavam dos outros irmãos foram soltos. Os dois jovens então inclinaram suas cabeças em oração solene e silente. Após terminarem a oração, a gloriosa visão surgiu-lhes em seguida:

"Vimos diante de nós o Senhor, de pé no parapeito do púlpito; e sob os seus pés um calçamento de ouro puro, da cor de âmbar.

Seus olhos eram como a labareda de fogo; os cabelos de sua cabeça eram brancos como a pura neve; seu semblante resplandecia mais do que o sol; e sua voz era como o som de muitas águas, mesmo a voz de Jeová, que dizia:

Sou o primeiro e o último; sou o que vive; sou o que foi morto; sou o vosso advogado junto ao Pai". (D&C 110:2-4)

Antes de ser crucificado, o Salvador prometeu um segundo confortador aos discípulos. João registra que Jesus disse:

"E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre.

"Eu o amarei, e me manifestarei a ele;

"... e meu pai o amará, e viremos para ele, e faremos nele morada." (João 14:16, 21, 23.)

"Agora, quem é esse consolador?" Joseph perguntou, 'Não é mais nem menos que o Senhor Jesus Cristo mesmo; e ele é a essência e a substância de toda matéria; e quando qualquer homem obtiver este último Consolador (a promessa de vida eterna), ele terá o personagem de Jesus Cristo para atendê-lo, ou aparecendo-lhe de tempos em tempos, e mesmo ele lhe manifestará o Pai, eles habitarão com ele, e as visões dos céus serão abertas para ele, e o Senhor o ensinará face a face..." (HC 3:381).

O Profeta mais tarde comentou:

"João 14:23 — a aparição do Pai e do Filho, nesse verso, é uma aparição pessoal; e a idéia de que o Pai e o Filho habitam no coração do homem é uma velha concepção, e é falsa" (D&C 130:3)

Aqueles que recebem o segundo consolador, ou a promessa de vida eterna, têm o privilégio de comungar pessoal e abertamente com o Homem de Santidade, e seu Filho Jesus Cristo. O profeta Joseph falou repetidas vezes sobre os Santos comungando pessoalmente com ambos, Deus, o Pai, e Jesus Cristo (HC 1:283-4; 3:381; 5:530; 6:51)

Alexander Neibaur, um judeu converso da Inglaterra, e cirurgião dentista por profissão, recebeu o seguinte pedido de seu filho, pouco antes de sua morte: "Pai, você nos tem falado de sua longa e árdua experiência, e temos ouvido com intensa afeição e interesse, mas permita-me perguntar-lhe, vale a pena isso tudo? É o Evangelho digno de todo esse sacrifício?"

O lampejo de testemunho e verdade iluminou as luzes dos emaciados olhos daquele velho profeta e poeta hebreu, e ele ergueu sua voz em segurança firme e disse:

"Sim! Sim! e mais! Eu vi meu Salvador. Eu vi os sinais de suas mãos! Eu sei que esse trabalho é verdadeiro e que Joseph Smith foi um profeta de Deus. Eu sofreria tudo isso e mais, muito mais do que já sofri para obter aquele conhecimento, mesmo que tivesse de lançar meu corpo para ser devorado pelos lobos na planície..." (The Utah Genealogical and Historical Magazine, 5:62)

Quando Lorenzo Snow tinha 22 anos de idade, e sendo já membro da Igreja por 6 meses, recebeu sua bênção patriarcal de Joseph Smith, Sr., Pai de Joseph, o profeta. Nela, era-lhe dito: "Terás a fé mesmo como aquela do irmão de Jared". (Thomas C. Romney, The Life of Lorenzo Snow, Deseret Book Co., 1955, p. 1) O irmão de Jared era um homem de tanta fé, que "não podia ser mantido fora do véu, por isso, viu a Jesus, que lhe ministrou" (Éter 3:20.)

Anos mais tarde, tomando conhecimento da morte do Presidente Wilford Woodruff, o Presidente Snow vestiu suas roupas do templo sagrado, retirou-se para o altar sagrado no templo de Salt Lake, e

derramou seu coração ao Senhor. Lembrou ao Senhor de como havia implorado que o Presidente Woodruff vivesse mais que ele, a fim de que não precisasse ser chamado para portar o fardo pesado e as responsabilidades da liderança da Igreja. Entretanto, ele orava: "Tua vontade seja feita. Eu não busquei esta responsabilidade, mas se for teu desejo, apresentar-me-ei diante de ti para tua diretriz e instrução. Peço-te que me digas e me mostres o que desejas que eu faça".

Terminada a oração, ele esperou uma resposta, alguma manifestação especial do Senhor. Esperou, e esperou, e esperou. Não houve resposta, nem voz, nem manifestação. Ele deixou o recinto em profundo desapontamento, passou atrás da sala celestial, saiu para o largo corredor que levava à sua própria sala, onde uma gloriosíssima manifestação lhe foi dada. Uma das mais belas descrições dessa experiência é dada por sua neta, Allie Young Pond: "Um dia, ela e o presidente Snow caminhavam no templo de Salt Lake, e ela conta da seguinte conversa:

"Depois que deixamos sua sala, e enquanto ainda estávamos no largo corredor, indo até a sala Celestial, eu estava caminhando alguns passos adiante de vovô, quando ele me parou e disse: 'Espere um momento, Allie. Quero-lhe contar algo. Foi bem aqui que o Senhor Jesus Cristo me apareceu quando da morte do Presidente Woodruff...'

Então vovô deu um passo mais perto de mim e levantou sua mão direita e disse: "Ele estava em pé, bem aqui, cerca de 90 cm do solo. Parecia que estava em pé sobre um pedestal de ouro maciço."

Vovô contou-me que glorioso personagem o Salvador é, e descreveu suas mãos, pés, fronte, e belas roupas brancas, todas de um branco glorioso e brilhante que ele dificilmente conseguia olhar.

Então vovô deu outro passo em minha direção, e pôs sua mão direita sobre minha cabeça e disse:

**"O Profeta Joseph registrou que, durante a dedicação do templo de Kirtland, 'o Salvador apareceu para alguns';"**

Agora, minha neta, quero que você lembre de que este é o testemunho de seu avô, que ele lhe contou com seus próprios lábios, e que ele realmente viu o Salvador aqui no Templo, e falou-lhe face a face..." (Deseret News, Church Section, 2 de abril de 1938, p. 8.)

Alfred Douglas Young, antigo converso da Igreja, conversava com seu irmão na manhã de 17 de setembro de 1841, sobre os princípios do Evangelho, quando foi impelido pelo espírito a se retirar para algum local secreto. No meio do bosque, a alguma distância da casa de seu irmão, foi-lhe indicado em visão por um anjo que lhe disse: "Segue-me".

"Ele subiu na direção de onde tinha vindo e eu o segui. Ele levou-me à presença de Deus, o Pai, e de seu filho Jesus Cristo. Havia uma barreira entre nós; mas eu os vi sentados sobre um trono. E eu tinha em minhas mãos muitos feixes de trigo do mais puro branco.

Havia um altar do lado de minha mão esquerda, e também um diretamente em minha frente. O de minha esquerda tinha cerca de um metro, enquanto o de minha frente, cerca de meio metro de altura. Depositei os feixes de trigo que estavam em minhas mãos, no altar à minha esquerda, como oferta ao Senhor. Curvei-me sobre meus joelhos no altar diante de mim, que estava também diante do trono.

Eu orei a Deus, o Pai, em nome de seu Filho Jesus Cristo, para que aceitasse a oferta que eu havia depositado sobre o altar.

Enquanto orava, a barreira foi removida, e me levantei. Jesus ergueu-se e caminhou do lado de seu Pai e veio perto de onde eu estava. Eu estava em sua Presença e contemplei sua glória.

Jesus então me disse: "Sua oferta é aceitável e desejas saber a interpretação dela?" Eu respondi: "Sim, Senhor". O anjo, que me conduzia, disse: "Olha". E eu vi como que um inumerável exército que tinha vindo de todas as nações, tribos, línguas e povos em volta do trono de Deus, e eles prostraram-se e adoraram, e deram-lhe glória. Jesus então disse: "Esses são aqueles que serão trazidos por teu intermédio ao reino de Meu Pai, e esta é a interpretação da oferta que puseste sobre o altar." (Alfred Douglas Young, "Autobiographical Journal", 1808-1842, pp. 3-13.)

O Élder Orson F. Whitney, enquanto jovem missionário nos estados do leste, conta de uma noite em visão:

"Parecia-me estar no jardim de Getsêmani, como testemunha da agonia do Salvador. Eu o vi tão claramente, como jamais havia visto alguém. De pé atrás de uma árvore no terreno em frente, eu contemplei a Jesus, com Pedro, Tiago e João, quando entraram por uma porteira pequena à minha direita. Deixando os três Apóstolos lá, depois de lhes dizer que se ajoelhassem e orassem, o Filho de Deus passou para o outro lado, onde também se ajoelhou e orou. Era a mesma oração que é familiar a todos os leitores da Bíblia: "Ó meu Pai, se for possível,

passa de mim este cálice; todavia, seja feita tua vontade, e não a minha".

Quando orava, as lágrimas corriam-lhe pela face, que estava voltada para mim.

Emocionei-me tanto, que também chorei, por pura simpatia. Todo meu coração dirigiu-se a ele; Eu o amei com toda minha alma e busquei estar com ele como jamais almejei qualquer outra coisa.

Nesse momento, ele ergueu-se e se dirigiu para onde os apóstolos estavam ajoelhados — dormiram depressa! Ele sacudiu-os gentilmente, acordou-os, e com um tom de terna reprovação, sem a menor mostra de ira ou impaciência, perguntou-lhes simplesmente se não poderiam vigiar com ele por uma hora. Lá ele estava, com o terrível peso dos pecados do mundo sobre seus ombros, com as aflições de todos os homens, mulheres e crianças, atiradas em sua alma sensível — e não podiam vigiar com ele nem uma simples hora!

"Voltando ao seu lugar, ele ofereceu a mesma oração como anteriormente; e então voltou e de novo os encontrou dormindo. Novamente ele os acordou, admoestou-os mais uma vez, voltou a seu lugar e orou. Três vezes isso ocorreu, até que eu estava perfeitamente familiarizado com sua aparência, face, forma e movimentos. Ele tinha uma estatura nobre e aspecto majestoso — nada de fraco, e efeminado como alguns pintores retrataram; mas, realmente, o verdadeiro Deus que era e é, mesmo humilde e manso como uma criancinha.

De súbito, todas as circunstâncias pareceram mudar, e a cena continuou a mesma, exatamente. Em vez de antes, foi depois da crucificação, e o Salvador, com os três Apóstolos, agora estavam em pé, juntos num grupo à minha esquerda. Estava quase na hora de partir e subir aos Céus. Não pude suportar mais. Corri de trás da árvore e prostrei-me a seus pés, abracei-o pelos joelhos e implorei-lhe que me levasse com ele.

Nunca esquecerei a maneira gentil e amável pela qual ele se inclinou, levantou-me e me abraçou. Era tão vívido, tão real. Senti o calor de seu corpo, quando ele me tomou em seus braços, e disse nos tons mais suaves de voz: 'Não, meu filho, estes terminaram sua obra; podem vir comigo; mas tu deves ficar e terminar a tua'. Ainda estava preso a ele, contemplando sua face acima, pois ele era mais alto do que eu, e lhe implorei fervorosamente: "Bem, prometa-me que poderei estar contigo no final". Sorrindo docemente, disse-me: "Isso dependerá totalmente de ti." **(Orson F. Whitney, Through Memories Halls, 1930, p. 82.)**

Enquanto dava volta ao mundo e chegava perto de Apia, na Samoa, num navio, o Presidente David O. McKay "contemplou em visão algo infinitamente sublime."

'Na distância, contemplei uma bela cidade branca. Embora longe, ainda parecia ver árvores com belos frutos e folhas ricamente coloridas, e flores no seu apogeu abundavam em todo lugar. O céu claro acima parecia refletir aquelas cores. Então vi grande multidão aproximando-se da cidade. Cada um vestia uma roupa branca esvoaçante, vestes brancas de cabeça. Nesse instante, minha atenção centralizou-se em seu líder, e embora pudesse apenas perceber algumas de suas feições e corpo, eu o reconheci como meu Salvador! A radiosidade e brilho de sua fronte eram gloriosos de se contemplar! Havia uma paz em volta dele que parecia sublime — era divino!

A cidade, eu compreendi, era a sua, era a Cidade Eterna; e as pessoas que o seguiam deviam habitar lá em paz e felicidade eternas.

Mas quem eram elas?

Ao ler meus pensamentos, o Salvador respondeu, apontando um semicírculo que então apareceu acima deles, e no qual estavam escritas a ouro, as seguintes palavras:

"Estes são os que venceram o mundo — Aqueles que realmente nasceram de novo!" (**"Cherished experiences"**, compilação de Clare Midlemiss, Deseret Book, 1955, p. 102.)

Há alguns que vivem hoje que experimentaram a gloriosa manifestação do Salvador, mas que foram impelidos a não relatarem suas experiências.

Certamente esta é a Igreja do Cristo e ele pode manifestar-se a quem desejar.

Encerrando com seu discurso a conferência geral de abril de 1974, o Presidente Spencer W. Kimball referiu-se a um sonho relatado pelo presidente George F. Richards, que na época era presidente do Conselho dos Doze. Disse o presidente Richards:

"Não está fora de cabimento para nós termos importantes sonhos... mais de 40 anos atrás, eu tive um sonho que estou certo era do Senhor. Nesse sonho, eu estava na presença do meu Salvador, quando ele se levantou no ar. Não me disse uma palavra, mas meu amor a ele era tal, que eu não tenho expressões para explicar. Não conheço homem mortal que possa amar ao Senhor como experimentei o amor pelo Salvador, a não ser que Deus o revele a ele. Eu teria parmanecido em sua presença, mas havia um poder afastando-me dele.

Como resultado daquele sonho, eu tinha esse sentimento que não importa o que fosse requerido de minhas mãos, o que quer que o Evangelho me exigisse, eu faria o que me fosse pedido, mesmo que tivesse de dar minha vida...

Se apenas puder estar com meu Salvador e ter o mesmo senso de amor que eu tive naquele sonho, isso será o objetivo de minha existência, o desejo de minha vida" (Liahona, março de 1975).

O presidente Joseph Fielding Smith escreveu:

"Há milhares que crêem na promessa do Senhor 'que toda alma que abandonar seus pecados e vier a mim, e clamar pelo meu nome e obedecer à minha voz, e guardar meus mandamentos, verá minha face e saberá que Eu Sou' (D&C 93:1). E esta promessa é para todos os homens onde quer que estejam, de modo que todos possam saber, se quiserem" (Improvement Era, 33:726).

# A Noite Antes de Ele Morrer

Por David H. Yarn, Jr.

Era quinta-feira, o quinto dia da semana da Paixão, a semana do sofrimento e dor de Jesus, a semana do sacrifício expiatório — o terrífico prelúdio de sua gloriosa ressurreição.

Sob suas instruções, Pedro e João foram a Jerusalém, e depois de verem um certo homem, arranjaram com ele para usarem o salão superior que eles então aprontaram, para o Senhor e os Doze celebrarem a Páscoa.

Naquela noite, quando estavam reunidos, começou uma disputa entre eles, como já havia ocorrido anteriormente, com relação a "sobre qual deles parecia ser o maior." (Lucas 22:24) Quanto a isso, o Senhor disse aos irmãos: "Antes o maior entre vós seja como o menor; e quem governa como quem serve" (Lucas 22:26) Quando esse tipo de disputa surgira anteriormente, o Salvador usara o exemplo de uma criancinha para instruir seus discípulos briguentos. Em uma dessas ocasiões, quando ele colocou uma criancinha no meio deles, disse:

"Em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos fizerdes como meninos, de modo algum entrareis no reino dos Céus.

Portanto, aquele que se tornar humilde como este menino, esse é o maior no reino dos céus". (Mateus 18:3-4)

Mas esta noite de Páscoa, ele deu um exemplo ainda mais dramático como um magnificente prefácio para o grande e incomparável exemplo que daria mais tarde, naquela noite na sua agonia no Getsêmani, quando seu "suor tornou-se em grandes gotas de sangue, que corriam até ao chão." (Lucas 22:44.) E seu sofrimento e humilhação, através da noite e no dia seguinte, culminaram com sua crucificação e morte; João disse:

"Levantou-se da ceia, tirou os vestidos, e, tomando uma toalha, cingiu-se.

Depois deitou água numa bacia, e começou a lavar os pés aos discípulos, e a enxugar-lhes com a toalha com que estava cingido." (João 13:4-5)

Depois que lhes lavou os pés, e tomou os seus vestidos, e se assentou outra vez à mesa, disse-lhes: Entendeis o que vos tenho feito?

Vós me chamais Mestre e Senhor, e dizeis bem, porque eu o sou.

Ora, se eu, Senhor e mestre, vos lavei os pés, vós deveis também lavar os pés uns aos outros.

Porque eu vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também." (João 13:12-15)

Aquele foi um exemplo divino e majestoso para responder às perguntas dos discípulos sobre grandeza.

Apenas alguns momentos depois, o Senhor disse: "Na verdade, na verdade vos digo que um de vós me há de trair (João 13:21). Em seguida, molhou o pão, e deu-o a Judas Iscariotes, dizendo-lhe: "O que fazes, faze-o depressa." (João 13:37). Judas, então, tendo recebido o pão, saiu imediatamente; e era noite. (João 13:30.)

Antecipando os eventos iminentes, o Senhor declarou então aos 11 apóstolos: "Agora é glorificado o Filho do Homem, e Deus é glorificado nele (João 13:31), e "Filhinhos, ainda por um pouco estarei convosco... para onde eu vou não podeis vós ir; eu vo-lo digo também agora" (João 13:33.)

Em essência, este era o cenário no qual o Senhor declarou aos apóstolos: "Um novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; como eu vos amei a vós, que também vós uns aos outros vos ameis."

"Nisso todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros" (João 13:34 -35.)

Para alguém familiarizado com os ensinamentos de Jesus, é natural perguntar: "Por que ele chamou a isso um novo mandamento, quando estivera ensinando amor desde o início de seu ministério?" A base para todas as beatitudes do Sermão da Montanha é amor. Naquele sermão, ele também ensinou que não se deve amar apenas o próximo, mas designou:

"Amai a vossos inimigos, bendizei aos que vos maldizem, fazei o bem aos que vos odeiam e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem." (Mat. 5:44.)

Ele demonstrou amor e misericórdia, limpando o leproso e curando o paralítico, o servo do centurião, e a mulher com hemorragia, bem como uma hoste de outros. Fez os mudos falarem, os cegos verem, e os surdos escutarem. Expulsou maus espíritos e trouxe de volta à vida o filho da viúva, a filha de Jairo, e Lázaro, restaurando-os, entre outros, à mortalidade.

Cuidou do pobre, ensinou a humanidade a dar esmolas, alimentou as multidões, perdoou pecados, e ensinou a humanidade a perdoar. Além disso, havia sumariado todos os mandamentos no primeiro e segundo mandamentos, amar ao Senhor com todo o coração, mente, alma e força, e amar ao próximo como a si mesmo. (Ver Marcos 12:30-31.)

Esta nova declaração que Jesus fez aos seus discípulos, não eliminou de repente os outros mandamentos. Em vez disso, o Senhor tentou fazer seus discípulos compreenderem que realmente guardar o primeiro e segundo mandamentos incluiria inerentemente todos os outros.

Quem pode amar ao Senhor com **todo** seu coração, com **toda** sua alma, com **toda** sua mente, com **toda** sua força, e simultaneamente violar seus outros ensinamentos?

Quando o apóstolo João escreveu sua primeira epístola, disse: "Irmãos, não vos escrevo mandamento novo, mas o mandamento antigo, que desde o princípio tivestes. Esse mandamento antigo é a palavra que desde o princípio ouvistes." (1 João 2:7.)

Mais tarde ele explicou: "Porque esta é a mensagem que ouvistes desde o princípio: que nos amemos uns aos outros" (1 João 3:11)

Usando as palavras do Senhor, João disse:

"Outra vez vos escrevo um mandamento novo, que é verdadeiro nele e em vós; porque vão passando as trevas, e já a verdadeira luz alumia.

Aquele que ama a seu irmão está na luz." (1 João 2:8-10.)

Nesses versículos, João, o Amado, dá uma pista significativa no que concerne ao significado da decla-

ração de Jesus quanto ao mandamento "Amar", sendo tanto "velho" e "novo". Pelo menos no tempo de Moisés era um assunto de Escritura registrada que "Amarás pois o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu poder" (Deut. 6:5), e "Amarás o teu próximo como a ti mesmo" (Lev. 19:18.)

Certamente o mandamento de amar era "velho". Mas, como João sugeriu, quando Jesus veio ao mundo, ele era "a luz verdadeira", e o "mandamento novo" era "verdadeiro nele" e agora "brilha" (1 João 2:8-10.) O Senhor era "a verdadeira luz", a corporificação ou personificação própria daquele mandamento.

Jesus Cristo era, e é o divino exemplo de amor. Com sua vinda, o mandamento de amar foi dado novamente, e assim se tornou "novo". A alusão de João ao mandamento de amar, como sendo tanto "novo" e "velho" em seus dias, é análoga em nossa dispensação a tanto o Evangelho como algumas de suas partes, serem identificadas como sendo "novas" e "eternas" (D&C 22:1; 132:4.)

Mas a Escritura sugere significado adicional à declaração do Senhor de "um novo mandamento", pois quando ele disse "Eu vos dou. Que vos ameis uns aos outros", deu a seus discípulos um novo critério.

Antes, ele havia ensinado "amar o teu próximo como a ti mesmo", mas agora declarou: "amai-vos uns aos outros, como eu vos amei". Não cabia mais ao homem usar seu ser mortal como critério para o amor, mas ele deveria usar o critério divino, especificamente, o próprio Senhor.

De modo similar ele instruiu aos doze discípulos nefitas quando lhes perguntou: "Portanto, que espécie de homens deveis ser?", e então respondeu à sua própria pergunta, declarando:

"Em verdade vos digo que devereis ser como eu sou" (3 Néfi 27:27) Ele é o divino critério pelo qual devemos padronizar nossas vidas.

Um grande profeta do livro de Mórmon deu-nos explicação adicional para o "novo mandamento" e Jesus como nosso exemplo de amor, quando disse: "Mas a caridade é o puro amor de Cristo e permanece para sempre; e todos os que forem achados em sua posse no último dia, bem lhes irá.

Portanto, meus amados, rogai ao Pai com toda a energia de vossos corações, para que possais ser cheios com esse amor, que ele tem concedido a todos os que são verdadeiros seguidores de seu Filho, Jesus Cristo; a fim de que vos torneis filhos de Deus e de que quando ele aparecer, sejamos semelhantes a ele, pois o veremos como é; e que tenhamos esta esperança e possamos ser purificados como ele é puro." (Morôni 7:47-48.)

Nesses ensinamentos de Mórmon, através de seu filho Morôni, aprendemos que a caridade é o puro amor de Cristo, e que o puro amor que Cristo possui é a espécie de amor que ele deseja que a humanidade tenha.

As Escrituras dão-nos ainda outra luz quanto ao significado do Senhor, quando ele disse: "Um novo mandamento vos dou", porque ele também disse a seus apóstolos: "Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros". (João 13:35.)

Nos primeiros ensinamentos de amor, o Senhor havia encarregado seus discípulos de amarem toda a humanidade.

Era um mandamento de natureza geral: amar a todos, amar a teu próximo como a ti mesmo. Mas, no cenário onde ele deu o "novo mandamento", tinha havido disputas entre os doze sobre a questão de grandeza. Embora os outros ainda não soubessem naquela noite, um deles, Judas Iscariotes, iria trair ao Senhor e a eles abertamente, e dentro de poucas horas, o Senhor iria dar sua vida como exemplo supremo de amor. Entre essas circunstâncias, então, vemos o Senhor nos dando um mandamento para amar, o que não era apenas amplo e geral, mas tinha sido o mandamento prévio, mas era detalhado e bem específico. Ou seja, ele disse que seus discípulos deveriam amar-se uns aos outros, mesmo como ele os amara.

Além disso, se eles amassem uns aos outros, todos os homens saberiam que eram seus discípulos: amar a humanidade em geral não é suficiente: os discípulos devem amar-se uns aos outros especificamente.

Em suma, as Escrituras dão-nos pelo menos esses 3 detalhes básicos com relação ao "novo mandamento do Senhor". Primeiro, o mandamento de amar é tanto "velho "como "novo", como o Evangelho restaurado mostra tanto um "novo" e "eterno" convênio. Segundo, o "novo mandamento" provê à humanidade um critério superior para amar, pois nele o Senhor encarregou seus discípulos de se amarem uns aos outros "como eu vos amei". E terceiro, o Senhor anunciou que a marca dos discípulos seria que eles deveriam ter amor uns pelos outros. Não é bastante para alguém "amar toda a humanidade", uma abstração conveniente, por trás da qual até o pseudo-humanitário se escuda a si mesmo, mas um discípulo do Senhor irá também, especificamente, amar outros discípulos.

Foi um desafio para os doze primeiros apóstolos, um dos quais parecia estar bem advertido.

E as ramificações para nós como discípulos, tendo seu amor como padrão, não são menos humilhantes.

# Ore Por Papai

**Por Elaine S. McKay**
**Ilustrado por James Christensen**

Há vinte e um anos atrás, em abril, vim pela primeira vez ao tabernáculo de Salt Lake City, para assistir a uma conferência geral na Igreja. Fiquei impressionada com a imensidão do edifício, mas ainda mais impressionada com o total das autoridades gerais que lá estavam assentadas.

Em minha infância, muitos deles haviam visitado nosso pequeno ramo no estado de Montana. Não tínhamos televisão, nem podíamos ouvir a conferência pelo rádio. Assim, ansiávamos pela visita de uma autoridade geral como uma bênção especial. Eles tinham, conforme me parecia, um poder e fé superiores aos dos outros homens.

Então, em um dia de abril, há 21 anos atrás, eu descobri uma fonte de força de uma autoridade geral.

Eu estava sentada com os 6 filhos do élder Ezra Taft Benson, uma das quais era minha companheira de quarto na universidade. Meu interesse aumentou, quando o presidente McKay se levantou e anunciou o próximo orador. Eu olhei respeitosamente para o élder Benson, a quem eu não havia ainda conhecido pessoalmente, quando caminhava para o microfone. Ele era alto, com mais de 1,80 m. Era um homem com grau de doutor em filosofia, um homem conhecido internacionalmente como o Secretário da Agricultura dos Estados Unidos, e uma testemunha especial do Senhor, um homem que parecia sereno e seguro, alguém que já tinha feito discursos para audiências em todo o mundo. De repente, uma mão tocou meu braço. Uma garotinha inclinou-se para mim e sussurrou urgentemente, "Ore por papai".

Um tanto atordoada, eu pensei: "esta mensagem está sendo passada na fila no banco, e eu devo passá-la adiante. Preciso dizer: 'Ore pelo élder Benson?'; devo dizer: 'Espera-se que você ore por seu pai?' Sentindo a necessidade imediata de agir, inclinei-me para a seguinte e sussurrei simplesmente: 'Ore por Papai' ".

Eu observei aquele sussurro seguir-se pelo banco até onde estava irmã Benson sentada, com sua cabeça já curvada.

Muitas vezes, desde aquele dia, eu me tenho lembrado daquela mensagem — Ore por papai, o patriarca do lar. Ore por ele, quando servir como presidente do distrito, ou mestre familiar. Ore por ele, quando ele se tornar secretário executivo de um grupo cívico, quando seus negócios vão bem, ou quando ele estiver ganhando menos. Ore quando ele der conselhos na reunião familiar. Ore pelo papai que trabalha longas horas para que o Ricardinho possa sair em missão ou a Diana possa freqüentar a Universidade. Ore por ele; quando ele falar na reunião sacramental, ou der uma bênção na Mamãe; para que ela fique boa novamente. Ore quando ele for batizar o Fernando, ou quando for dar ao bebê recém-nascido, um nome e uma bênção de pai. E à noite, quando ele chegar a casa cansado ou desencorajado, ore por ele. Ore pelo papai em tudo o que ele puder fazer — as coisas pequenas e as coisas grandes.

Quando os anos se passaram, as conferências gerais têm vindo e ido. E cada vez que o presidente Benson se levantou para falar, eu pensei: "seus filhos, agora espalhados pelo continente, estão agora unidos em oração pelo seu pai."

E eu chego a crer que a breve mensagem que passou pelo banco há 21 anos atrás, é a mais importante mensagem que uma família pode compartilhar. Que poder e fé extraordinários pode um homem ter para enfrentar o desafio diário de sua vida, se em algum lugar do mundo sua filha ou filho estiverem sussurrando:

"Ore por Papai."

# A ORAÇÃO DAS CRIANÇAS

Toda a tarde, as crianças haviam enchido a casa com canções alegres, brinquedos e risos. Mas chegando a noite, quando Joseph Smith veio para dizer ao pai que alguns homens iníquos se haviam juntado em multidão e estavam buscando por ele, para lhe fazer mal, um sentimento de preocupação e medo estabeleceu-se em todos.

Uns poucos minutos mais tarde, alguns amigos do "irmão Joseph" também chegaram à casa e ofereceram-lhe ajuda para escapar, ou para ficarem toda a noite e atuarem como guardas contra a turba.

Em vez da algazarra da tarde, os pensamentos das crianças estavam pesados de preocupações. Elas amavam o irmão Joseph. Ele sempre tinha um sorriso e uma palavra agradável para elas, e nunca parecia estar com tanta pressa, que não pudesse parar e conversar com elas, enquanto caminhava pelas ruas de Kirtland, Ohio.

Enquanto os adultos discutiam como o profeta poderia ser protegido, as crianças foram com seus amiguinhos ao quarto da mãe para falar de que maneira elas poderiam ajudar seu amigo amado.

O rapaz mais velho tinha apenas dez anos, e a criança mais jovem cerca de 4 anos apenas. Em sussurros solenes, elas fizeram suas sugestões, mas ninguém tinha qualquer solução, até que uma criança de sete anos de idade mansamente disse: "Eu sei o que poderemos fazer. Podemos orar e pedir a nosso Pai nos céus que mantenha o irmão Joseph livre dos perigos."

Como naquele exato momento mamãe estivesse passando pela porta parcialmente aberta, ouviu a sugestão. Ela correu ao recinto onde os homens estavam conversando e sussurrou alguma coisa aos ouvidos do profeta Joseph. Ele desculpou-se e foi com ela, e chegaram ao aposento, exatamente quando as crianças se ajoelhavam juntas, e ouviram aquela simples oração por sua segurança.

Lágrimas correram-lhe pela face. E quando as crianças se ergueram de seus joelhos à beira da cama, ele ouviu uma delas dizer: "Eu sei que o irmão Joseph está a salvo agora. Os homens iníquos não lhe podem fazer mal algum". E ele viu as outras crianças menearem a cabeça em concordância.

Ele enxugou seus olhos e voltou para o quarto onde os homens ainda discutiam a respeito de sua segurança. Joseph Smith agradeceu-lhes a atenção, mas assegurou-lhes que não precisavam temer pelo seu bem-estar. Pediu-lhes que fossem para suas próprias casas e descansassem, dizendo que não mais precisava preocupar-se em fugir ou ser guardado durante a noite, pois sabia que as orações das crianças haviam sido ouvidas.

Cada um descansou em paz naquela noite, e na manhã seguinte, as gratas crianças tomaram o desjejum com seu amado profeta Joseph Smith.

# DE AMIGO PARA AMIGO

**Pelo Élder Hugh B. Brown**
do Conselho dos Doze

Recentemente foi meu privilégio visitar a Terra Santa — caminhar onde Jesus havia caminhado, ajoelhar-me onde ele havia ajoelhado, e orar onde ele havia orado. Minha alma estava profundamente tocada, enquanto eu compreendia que alguns dos mais importantes eventos de sua carreira divina estavam relacionados com crianças.

Os labores de sua vida, tanto antes de ser crucificado como depois de ressurgir, revelam sua terna preocupação pelas crianças. Um de seus pronunciamentos mais significativos foi: "Deixai vir os meninos a mim, e não os impeçais; porque dos tais é o reino de Deus" (Marcos 10:14.)

A Escritura registra a visita que o Salvador fez ao continente americano, logo após sua crucificação em Jerusalém. Grandes terremotos, tempestades, e calamidades de toda espécie varreram a terra de Abundância nessa época, e muitas pessoas perderam a vida. Daqueles que permaneceram, um grupo juntou-se perto do templo e clamou a Deus pedindo auxílio.

Enquanto eles oravam e discutiam as grandes mudanças, uma voz falou dos céus. Não era uma voz rude nem alta; em vez disso, era tão mansa, que tocava os corações daqueles que a ouviam. Mas não podiam entendê-la.

Novamente a voz falou, mas de novo, como da primeira vez, ninguém a compreendeu. Então a voz falou uma terceira vez, e os ouvidos do povo foram adaptados para ouvir e seus olhos olharam em direção aos céus, quando a voz anunciou: "Eis meu Filho Amado, em quem me comprazo, em quem eu glorifiquei meu nome — Ouvi-o."

Imaginem vocês, agora, presentes em tal maravilhosa ocasião!

Então o Salvador se dirigiu ao povo, dizendo: "Eis que sou Jesus Cristo, de quem os profetas testificaram que viria ao mundo". Todas as pessoas foram convidadas a vir à frente, e sentir as marcas dos pregos em suas mãos e pés, e as marcas dos ferimentos da lança no seu lado, para que pudessem saber que ele era o Salvador prometido que tinha sido morto pelo mundo.

Depois que todo o povo tinha ido e testemunhado por si próprio, um a um, eles gritaram juntos: "Hosana! Bendito seja o nome do Deus Altíssimo!" (3 Néfi 11:17.) E se prostraram aos pés de Jesus e o adoraram.

O Salvador pediu que todos os que estivessem doentes ou aflitos fossem trazidos a ele, e curou a cada um. Então mandou que os pais lhe trouxessem suas criancinhas. O povo trouxe suas crianças e as colocou no chão perto dele, e Jesus ficou de pé no meio delas. Tentem imaginar esta bela cena — uma grande multidão de pessoas em volta do Salvador, enquanto ele fica de pé em seu meio, as crianças mais próximas dele, e ele lhes ensina os princípios divinos do Evangelho.

Jesus fez a multidão se ajoelhar, e todos — homens, mulheres, crianças — ajoelharam-se diante do Salvador. E ele próprio ajoelhou-se e orou a seu Pai. A Escritura registra que enquanto orava, chorou, e o efeito sobre o povo foi tão grande, que não puderam erguer-se, até que ele mandasse que levantassem.

E então, chorando, o Salvador tomou as crianças, uma a uma, e as abençoou e orou ao Pai por elas.

E quando tinha feito isso, chorou novamente e disse à multidão: "Olhai para vossas criancinhas." (3 Néfi 17:23.)

Meus jovens irmãos e irmãs, o Salvador do mundo está perto de vocês. Tornem um hábito orar ao Pai Celestial em nome de Jesus Cristo a cada manhã, antes de irem para a escola, ou trabalho ou divertimento. Digam-lhe que estão saindo para outra tarefa diária e que precisam de seu auxílio durante o dia e que vocês voltarão para prestar-lhe contas à noite.

Se fizerem isso, e então mantiverem durante o dia a idéia de que farão aquele relatório, tal coisa irá ajudá-los. Isso dará a vocês forças para enfrentar e vencer o mal e as tentações, dificuldades e desapontamentos, e fazer de vocês um amigo do Salvador do mundo, que os ama com um amor além da compreensão dos homens.

Saidu correu atrás da caravana de camelos, seus pés afundando na areia macia do deserto do Saara. Hoje os camelos se moviam mais rapidamente, muito embora esta parte do deserto da Nigéria não fosse extremamente quente e seca para se viajar.

Saidu bufava, tentando caminhar mais rápido. Ele nunca permitiria que qualquer dos outros Tuaregues (nômades do deserto) soubesse, mas estava-se tornando excessivamente cansado. Cuidar de todos os camelos juntos na manhã e então os dirigir durante todo o dia, era duro e sedento.

De repente, Saidu vacilou e tropeçou, caindo contra um camelo. Apoiou-se nele, e aí, com um momento de hesitação, moveu-se com energia através da areia mole.

"Lamento, pai", disse Saidu, pedindo desculpas.

O homem alto, caminhando bem à sua frente, balançou a cabeça, e disse: "Seria melhor que você andasse mais depressa, Saidu. A caravana não pode esperar. Agora vejo que teria sido melhor se eu tivesse esperado até o próximo ano, para fazer com que você ajudasse a cuidar de nossos camelos. Você ainda não está pronto."

"O' pai" — começou Saidu. E então ele parou de falar, porque sabia que não adiantaria nada discutir. Ele havia esperado que, quando alcançassem metade do caminho, seu pai o deixaria continuar com a caravana, ao invés de fazê-lo parar para descansar, esperando até que a caravana o apanhasse na volta. Mas agora era quase certo que seu pai o faria ficar para trás. Saidu suspirou.

# TEMPESTADE DE AREIA NO SAARA

**Se ao menos os homens não tivessem pernas tão longas e se não fossem tão fortes, pensou.**

Ele ficou olhando além dos camelos em frente dele, os dez outros homens na caravana. Eram todos Tuaregues como ele. Usavam longos panos azuis, envolvendo a cabeça e caindo em dobra sobre suas faces, para protegê-los do sol quente e das finas partículas da areia que voava. E parecia que eles poderiam caminhar para sempre, sem se cansarem.

Os pés de Saidu afundaram novamente na areia e ele tropeçou. Quando firmou o passo, sentiu que o vento ia soprando cada vez mais forte. Finas ondas de areia sopravam por trás de suas pernas e em direção aos camelos. As longas roupas dos homens agitavam-se em frente deles, e o céu foi repentinamente obscurecido pelas partículas em redemoinho.

Saidu não foi o único que observou a mudança no ar. Os homens contemplavam ansiosamente o céu. O ar estava quente e pesado. Saidu dirigiu seus olhos para a areia e pensou. "Não precisamos de tempestade de areia agora. Toda nossa água acabou e temos de alcançar o oásis antes da noite."

Se seu suprimento de água fosse suficiente, eles poderiam abrigar-se da tormenta e soltar os camelos, para que se defendessem por si mesmos, até que ela terminasse. Mas sua água estava quase no fim, e algumas vezes as tempestades no deserto duravam muitos dias.

A voz de comando do Pai de Saidu era dificilmente ouvida com o vento soprando. "Mantenham os camelos juntos! Não os percam!" Ordenava ele.

Saidu se voltou e, com suas mãos sobre seu nariz e boca, dirigiu-se ao camelo mais próximo. O vento quente soprou através de suas roupas, e a areia cortante passou pelos seus dedos e começou a irritar-lhe a garganta. Espirrou, quando a fina areia invadiu seu nariz.

Saidu mal podia ver. A areia soprava, formando nuvens escuras e grossas, e o camelo era apenas um esboço à sua frente. Saidu cambaleou pela areia em busca do camelo, inclinando-se com o vento, mas não podia nunca chegar perto o suficiente para alcançá-lo com a mão.

De repente, Saidu compreendeu que ele e o camelo estavam sós no meio da tempestade de areia. Tudo o que podia ouvir era o lúgubre vento e tudo o que podia ver era a sombra esmaecida do camelo.

Pai! Saidu chamou. O vento invadiu-lhe a garganta, espalhando as palavras. Ele gritou novamente, mas ninguém lhe respondeu, e o vento e a areia sopravam cada vez mais fortes.

Saidu tentou correr atrás do camelo, mas mal podia mover-se. Tinha de fechar os olhos. Sua respiração parava na garganta. Ele caiu contra alguma coisa macia, mas sólida, que se estava agitando embaixo dele. Era o camelo! Saidu rapidamente procurou os arreios.

"Pelo menos o camelo não foi embora", disse Saidu para si mesmo, enquanto se pendurava com firmeza e tropeçava cegamente pela tormenta.

A areia e o céu pareciam ser uma coisa só. Tudo estava à sua volta e tudo sobre ele. Saidu fechou os olhos e procurou pegar o camelo. Suas pernas ardiam, mas ele manteve os pés se movendo, seguindo o animal.

Saidu afundou novamente, e seu coração batia-lhe nos ouvidos, quando o camelo se moveu para longe dele. Ele levantou-se rapidamente, com os olhos bem abertos e procurou agarrar a forma da côrcova à sua frente. De súbito, Saidu pôde ver o camelo com mais clareza.

"A tempestade está passando" gritou ele aliviado. "A tempestade está passando!"

Saidu olhou em volta, tentando descobrir onde estava. Mas ainda havia muita areia para o rapaz ver qualquer coisa além do camelo à sua frente. Um medo frio atingiu-lhe o coração. Não sabia quanto tempo ele e o camelo estiveram tropeçando pela areia. Poderiam ter vagado a milhas da caravana e ainda não havia água ou comida.

Pai! Saidu chamou. Sua voz era fina e temerosa em seus ouvidos. Limpou a garganta com dificuldade. "Pai!" chamou ele novamente através da areia. "Pai!"

Suspendeu a respiração e escutou. O vento não mais assobiava e batia em seus ouvidos. Sua voz deveria ter sido carregada, mas não havia resposta. Indistintamente, divisou um pálido círculo amarelo que deveria ser o sol, já três horas passadas de quando a tempestade começara.

"Pai!" gritou novamente. "Pai, estou aqui!"

E então no silêncio, de modo tão abrupto que o fez saltar, ele ouviu uma voz. O rapaz apurou os ouvidos, tentando ter certeza. Talvez devesse chamar de novo. Talvez apenas ouvira aquilo em sua mente.

Quando abriu a boca, o camelo desviou-se e Saidu viu uma sombra escura através do pó.
"P-Pai?" hesitou.

"Saidu", veio a voz de seu pai. "Você está ferido?"

Quando Saidu se dirigiu à frente para encontrá-lo, os joelhos tremendo de alívio, pôde ver claramente a face preocupada de seu pai. Então viu a expressão do pai mudar para um agradável sorriso, e seus olhos contemplaram Saidu e o camelo.

Por um momento, seu pai nada disse, enquanto o coração de Saidu martelava dentro dele.

Finalmente o pai falou: "Eu estava preocupado com ambos, mas vejo que não precisava ficar. Você está em segurança, e agora todos os nossos camelos estão a salvo." Ele pôs seu braço em volta dos ombros de Saidu e disse orgulhosamente: "Tive muitos bons homens, mas agora penso que tenho um mais. Venha, Saidu, temos longa jornada ainda diante de nós."

Saidu hesitou um minuto, e então compreendeu o que seu pai queria dizer, que ele era um cuidador de camelos e que iria todo o caminho com a caravana. Na distância, Saidu podia ver as sombras escuras dos homens e dos animais movendo-se através da areia. Não havia hesitação em seus passos agora, ao caminhar em direção deles com seu pai a seu lado e o camelo marchando à sua frente.

# O Sacrifício de Abraão

Por muitos longos anos, Abraão e sua mulher, Sarah, estiveram à espera de um filho. Mas ambos envelheceram e sentiram que era tarde demais para serem abençoados conforme desejavam.

Então um dia, três estrangeiros vieram visitar Abraão. Ele os fez bem-vindos e lhes deu alimentos. Enquanto comiam, um dos visitantes perguntou: "Onde está Sarah?". Então ele profetizou: "Ela terá um filho."

Sarah escutou essas palavras e se riu, porque ela e Abraão eram tão velhos. Porém, mais tarde, Sarah e Abraão aprenderam que os homens que tinham ido ao seu lar, eram realmente visitantes celestiais, e a profecia foi cumprida.

Sarah teve um filho e eles o chamaram Isaque, que significa regozijo.

Aqui está a história de Isaque, conforme contada para um grupo de jovens, pelo Élder Melvin J. Ballard, membro do Conselho dos Doze Apóstolos, antes de sua morte, em 1939:

Vocês se lembram da história de como o filho de Abraão veio, após longos anos de espera e foi considerado por seu pai como a mais preciosa que todas as outras possessões? Ainda no meio de seu regozijo, Abraão foi ordenado a tomar seu único filho e oferecê-lo em sacrifício ao Senhor. Ele obedeceu. Mas, podem vocês imaginar o que se passava na alma de Abraão naquela hora?

O que vocês acham que ele sentiu, quando se afastou da mãe Sarah? O que pensam estava em seu coração, quando viu Isaque dando adeus a sua mãe, a fim de fazer aquela jornada de três dias até o local apontado, onde o sacrifício deveria ser feito?

Eu imagino tudo o que Abraão deve ter feito para não demonstrar sua grande dor e tristeza naquela partida, mas ele e seu filho dirigiram-se pelos três dias em direção ao local apontado. Isaque carregava os feixes que deveriam consumir o sacrifício. Os viajantes descansaram, finalmente, no sopé da montanha, e os homens que os tinham acompanhado, receberam ordens de ficar ali, enquanto Abraão e seu filho subiam o monte.

O rapaz então disse ao pai: "Pai, temos os feixes, temos o fogo para queimar o sacrifício, mas onde está o sacrifício?".

Deve ter chocado o coração de Pai Abraão ao escutar seu filho confiante dizer: "Você se esqueceu do sacrifício". Olhando para o jovem, seu filho da promessa, o pobre pai pôde apenas dizer: "O Senhor Proverá".

Subiram a montanha, ajuntaram as pedras e colocaram os feixes sobre elas. Então Isaque foi amarrado, mãos e pés, ajoelhado sobre o altar. Suponho que Abraão, como um verdadeiro pai, deve ter dado a ele um longo beijo, sua bênção e todo o amor. Sua alma deve ter sido arrancada naquela hora de agonia para com seu filho que devia morrer pela mão do próprio pai. Todos os preparativos haviam sido feitos, até que a fria lâmina de aço fosse baixada, e levantada a mão que estava para derramar o sangue da vida, quando o anjo do Senhor disse: "Basta!"

Então o anjo disse: Não estendas a tua mão sobre o moço e não lhe faças nada; porquanto agora sei que temes a Deus, e não negaste o teu filho, o teu único." (Gên. 22:12.)

Abraão ergueu os olhos e viu um carneiro que estava preso em uma moita pelos chifres. Ele tomou o carneiro e ofereceu-o em sacrifício ao Senhor ao invés de seu filho.

Então o anjo do Senhor chamou Abraão novamente e disse: "Em tua semente serão benditas todas as nações da terra; porquanto obedeceste à minha voz." (Versículo 18.)

# Só Para Divertir

## Jogo de Aritmética

por Milt Hammer

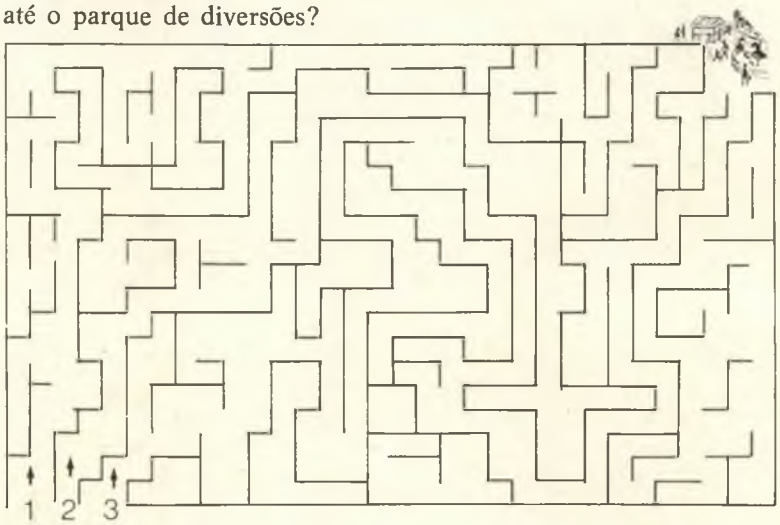
Arranje os números de 3 a 11 na direção das flechas, de modo que todas as colunas somem, dando como resultado os totais que aparecem.

| | | | |
|---|---|---|---|
| ↘ ↓ → | ↓ | ↓ | 18 |
| → | | | 20 |
| → | | | 25 |
| 23 | 17 | 23 | 13 |

## Achar o Parque de Diversões

por Carol Conner

Qual número (1, 2 ou 3) leva até o parque de diversões?



## LIGAR OS PONTOS

por Roberta L. Fairall

Ligue os pontos numerados, para ver o que o galo está olhando.

# AUTO-CONFIANÇA

**Pelo Élder Boyd K. Packer**

**do Conselho dos Doze Apóstolos.**

De um discurso de serão domingueiro, pronunciado na Universidade de Brigham Young, a 2 de maio de 1975.

Há um princípio de educação conhecido como transferência, e eu gostaria de fazer uso dele, conversando a respeito de um programa familiar da Igreja, e então transferindo o princípio fundamental dele para outra parte de nossas vidas. Primeiramente, permitam-me examinar com vocês alguns dos princípios básicos do programa de bem-estar da Igreja. Bem-estar da Igreja, todavia, não é o assunto de meu sermão. Apenas vou usá-lo para ilustrar um ponto.

A Igreja tinha dois anos de vida, quando o Senhor revelou que, "o ocioso não terá lugar na Igreja, a não ser que se arrependa e emende os seus modos." (D&C 75:29.) O Presidente Marion G. Romney, em nossa última conferência, explicou este princípio com sua objetividade caracteristicamente simples: "A obrigação de sustentar a si próprio foi divinamente imposta sobre a raça humana no princípio: "No suor do teu rosto comerás o teu pão, até que tornes à terra." (Gên. 3:19.)

O manual de bem-estar instrui: "(Nós devemos) diligentemente ensinar e pedir aos membros que se auto-sustentem na medida máxima de seu poder. Nenhum Santo dos Últimos Dias vai... voluntariamente eximir-se do fardo de seu próprio sustento. O tanto quanto ele possa, sob a inspiração do Todo-Poderoso e com seus próprios trabalhos, sustentará a si mesmo para as necessidades da vida." (1952, pág. 2).

Temos tido um sucesso razoável para estabelecer na mente dos Santos dos Últimos Dias que eles devem cuidar de suas próprias necessidades materiais e então contribuir para o bem-estar daqueles que não podem prover para as necessidades da vida. Se um membro é incapaz de sustentar a si mesmo, então ele deve pedir auxílio à sua família, e só depois à Igreja, nessa ordem.

Quando o programa de bem-estar foi anunciado pela primeira vez em 1936, a Primeira Presidência fez esta declaração:

"Nosso objetivo principal foi estabelecer, na medida do possível, um sistema através do qual a maldição da preguiça fosse eliminada, e os males da esmola abolidos, e a independência, industriosidade, economia e auto-respeito fossem mais uma vez estabelecidos entre nosso povo. **O objetivo da Igreja é ajudar as pessoas a se ajudarem a si mesmas.** O trabalho deve ser re-entronizado como princípio reinante na vida de nossos membros da Igreja." (Relatório da Conferência, outubro de 1936, pág. 3, itálicos adicionados.)

O presidente Romney tem acentuado: "cuidar do povo em qualquer outra base é fazer-lhe mais mal que bem. O propósito do bem-estar na Igreja não é desobrigar o membro do encargo de cuidar de si mesmo." (Reunião de Serviços de bem-estar, 5 de outubro de 1974.)

Eu aceito os princípios do programa de bem-estar. Endosso-os. Em muitos lugares, de muitas maneiras, estamo-nos afastando deles. O princípio de autoconfiança é fundamental para a vida feliz.

O mesmo princípio, autoconfiança, tem aplicação em coisas emocionais e em coisas espirituais. Há muitos na Igreja que parecem estar totalmente dependentes, emocional e espiritualmente de outros. Eles subsistem numa espécie de sistema de bem-estar emocional. Não desejam sustentar-se a si mesmos. Tornam-se tão dependentes, que necessitam sem cessar de serem reanimados, erguidos, necessitam encorajamento contínuo, e contribuem com pouco de si mesmos.

Se perdermos nossa autoconfiança emocional e espiritual, poderemos ser enfraquecidos, tanto quanto, e talvez mais ainda que quando nos tornamos materialmente dependentes.

Por um lado, aconselhamos os bispos que evitem abusos no programa de bem-estar da Igreja. Por outro lado, parece que distribuímos conselhos e recomendações sem a menor consideração de que o membro deva resolver o problema sozinho ou levá-lo à sua família. Apenas quando essas fontes forem inadequadas, ele deve voltar-se para a Igreja.

Se não formos cuidadosos, podemos perder a força de revelação individual.

O Senhor disse a Oliver Cowdery, e o que ele diz tem significado para todos nós:

"Eis que não compreendeste; tu supuseste que eu to daria, quando não fizeste outra coisa senão pedir.

Mas eis que eu te digo, que deves ponderar em tua mente; depois me deves perguntar se é correto e, se for, eu farei arder dentro de ti o teu peito; hás de sentir assim, que é certo.

Mas, se não for certo, não sentirás isso, mas terás um estupor de pensamento que te fará esquecer o que for errado." (D&C 9:7-9).

Já ocorreu a vocês que muitos problemas podem ser resolvidos lendo-se as Escrituras? Todos devemos ser pessoalmente familiares com as revelações. Como parte de sua autoconfiança emocional, leiam as Escrituras.

Temo que os líderes possam estar distribuindo conselhos e recomendações, sem primeiramente pedir a vocês que busquem todos os recursos pessoais e todos os recursos familiares, antes de procurar uma solução dos problemas na Igreja.

Certa vez, um estudante veio ao meu escritório. Eu o conhecia pessoalmente. Ele tinha um problema bem difícil. Estava tentando decidir se deveria ou não deveria casar-se. Eu lhe perguntei: "Você veio buscar um conselho?"

"Sim, é claro", disse ele.

"Você irá segui-lo, quando lhe for dado?" perguntei.

Foi uma surpresa para ele. Finalmente, consentiu: "Sim."

Conheço seu pai, um patriarca na Igreja, e que homem maravilhoso ele é. Eu disse: "Este é meu conselho. Vá para casa neste fim de semana. Fale com seu pai, leve-o para o quarto ou qualquer recinto isolado, conte-lhe seu dilema, e peça-lhe conselho, e faça o que ele lhe disser. Este é meu conselho."

Penso que um sistema de distribuição emocional pode ser tão perigoso como um sistema de distribuição material, e podemos tornar-nos tão dependentes, que ficaremos de lado, esperando que a igreja faça tudo para nós.

Virtualmente, em todas as alas ou ramos, existem casos crônicos de indivíduos que eternamente buscam conselho, mas nunca seguem o que é dado. Isso, alguns podem achar, não é sério. Eu penso que é muito sério! Como o resfriado comum, ele solapa mais a força da humanidade que qualquer outra doença. Parecem estar desenvolvendo uma epidemia de "doença de conselho", que drena a força espiritual da Igreja. Autoconfiança espiritual é o poder de sustentação na Igreja. Se os roubarmos nisto, como podem vocês obter revelação de que existe um profeta de Deus? Como podem vocês obter respostas para suas orações? Como podem vocês **saber?** Se nos movermos tão rapidamente para responder às suas perguntas e provermos tantas maneiras de resolver todos os seus problemas, poderemos terminar enfraquecendo-os, e não fortalecendo vocês.

Agora, se vocês estão desejosos de concordar que os princípios básicos, que fundamentam o programa de bem-estar da Igreja têm aplicação em sua vida emocional e espiritual — especificamente, que independência, industriosidade, economia, autoconfiança e auto-respeito devem ser desenvolvidos; que o trabalho deve ser entronizado como um princípio reinante em sua vida; que os males de uma esmola emocional ou espiritual devem ser evitados; e que o objetivo da Igreja é ajudar os membros a se ajudarem a si mesmos — então eu tenho alguns princípios e algumas sugestões para vocês.

Lembrem-se, que não deve haver o menor embaraço para qualquer membro da Igreja receber assistência do programa de bem-estar, após verificado que ele já exauriu primeiramente seus recursos pessoais, e aqueles disponíveis em sua família. Da mesma forma, que não haja o menor embaraço da parte do membro da Igreja que busca um conselho para receber aquele conselho. Por vezes, pode ser crucial que vocês busquem e aceitem conselho.

Quando vocês estão desencorajados e sentem que não conseguirão resolver um problema sozinhos, poderão estar certos, mas pelo menos são obrigados a tentar. Toda fonte pessoal disponível para vocês deve ser usada antes que tentem um próximo passo, e vocês têm recursos poderosos. O Livro de Mórmon declara este, que é freqüentemente desprezado:

"... pois o Espírito é sempre o mesmo, tanto ontem como hoje e para sempre. E o caminho foi preparado desde a queda do homem, e a salvação é gratuita.

**E os homens foram ensinados suficientemente para distinguir o bem do mal." (2 Néfi 2:4-5, itálicos adicionados.)**

É criticamente importante que vocês compreendam que já sabem a diferença entre o certo e o errado, que vocês, inata, inerente e intuitivamente são bons. Quando vocês dizem: "Eu não posso! Não posso resolver meus problemas!" Eu gostaria de gritar, como um trovão: "Você não compreende quem você é? Não aprendeu ainda que você é um filho ou uma filha do Deus Todo-Poderoso? Não sabe que há fortes recursos herdados dele, aos quais você pode recorrer para que receba sua firmeza, coragem e grande poder?

Vocês aprenderam o Evangelho. Todos vocês sabem a diferença entre o bem e o mal, entre o certo e o errado. Não é hora então de decidirem que irão fazer o certo? Assim agindo, estarão efetuando uma escolha. Não apenas **uma** escolha, mas estarão efetuando **a** escolha. Assim que vocês tenham decidido isso, o restante chegará mais facilmente.

Muitas pessoas que procuram um conselho com os Presidentes de Estacas, presidentes de ramos, bispos, e outros, e também conosco como Autoridades Gerais, não vêm porque estejam confusas ou porque não são capazes de discernir entre o certo e o errado. Eles vêm porque são tentados a fazer alguma coisa, que bem no fundo, sabem estar errada, e eles querem essa decisão ratificada.

Quando vocês têm um problema, trabalhem com ele primeiramente em suas mentes. Ponderem sobre ele e analisem-no e meditem sobre ele. Leiam as Escrituras. Orem a respeito. Eu aprendi que as decisões mais importantes não podem ser forçadas. Vocês devem olhar adiante e ter visão. Que foi que o profeta disse no Velho Testamento? Não havendo visão, o povo se corrompe. (Prov. 29:18.)

Pondere as coisas um pouco a cada dia, e não esteja sempre na crise de tomar as decisões principais impulsivamente. Se você está olhando adiante na vida, poderá ver a aproximação dos principais problemas.

Na época em que tiverem de resolvê-los, estarão aptos desde o início a cuidar deles. Vez por outra, uma decisão mais importante irá surpreendê-

los, mas não muito freqüentemente. Se vocês já decidiram que vão fazer o que é certo, e deixarem todas as conseqüências se seguirem, mesmo os casos excepcionais não irão atingi-los.

Aprendi que a melhor hora para se decidir sobre um problema sério é cedo de manhã. Sua mente então estará viva e alerta. Seu corpo estará descansado também. É o tempo para pensar sobre alguma coisa muito cuidadosamente e para receber a revelação pessoal.

Ouvi o Presidente Harold B. Lee começar muitas declarações acerca de assuntos envolvendo revelação com palavras semelhantes a esta: "Nas primeiras horas da manhã, enquanto eu ponderava sobre este assunto", e assim por diante. Era seu hábito trabalhar nos problemas que requeriam revelação nas horas tranquilas e alertas da manhã.

O Senhor sabia algo, quando orientou em Doutrina e Convênios:

"Cessai de dormir mais que o necessário; recolhei-vos cedo aos vossos aposentos, para que vos não canseis; levantai-vos cedo, para que vossos corpos e vossas mentes sejam revigorados. (D&C 88:124.)

Quando sob pressão — por exemplo, o preparar este discurso — vocês não me encontrariam acordado tarde à noite. Muito ao contrário, eu estaria cedo na cama e me levantaria nas primeiras horas da manhã, quando poderia estar mais perto dele que guia este trabalho.

Agora, acerca da revelação. Todos temos sido ensinados que revelação é disponível para cada um de nós individualmente. A questão que mais me é perguntada acerca de revelação, é: "Como eu sei que a recebi? Orei sobre isso e jejuei com relação ao problema, e orei, e orei, e ainda não estou muito certo sobre o que fazer. Como posso realmente dizer se estou sendo inspirado de modo que não cometerei um erro?

Primeiramente, você se dirige ao Senhor com o problema e lhe pede que decida por você? Ou você trabalha, lê as revelações, e medita e ora e então toma uma decisão você mesmo? Meça seu problema comparando com o que sabe de certo e errado, e aí tome a atitude. Então lhe pergunte se a decisão é certa ou se é errada. Lembre-se do que ele disse a Oliver Cowdery acerca de ponderar em sua mente.

Ouçam esta sentença, se não ouvirem a mais nada: "Se tolamente pedimos ao nosso bispo ou presidente de ramo ou ao Senhor que tomem uma decisão por nós, há muito pouca autoconfiança nisso. Pense no que custa cada momento em que você tem alguém mais tomando uma decisão por você.

Creio que devo mencionar ainda uma outra coisa, e espero que não venha a ser mal compreendida. Freqüentemente encontraremos jovens que vão orar com grande intensidade sobre coisas que eles são livres para decidir por si mesmos. Suponha, se quiser, que um casal tenha dinheiro suficiente para construir uma casa. Suponha que eles tenham orado sem cessar sobre qual o estilo a ser usado na construção. Já lhes ocorreu que talvez o Senhor simplesmente não se importará com isso? Que eles construam o que quiserem construir. É sua escolha. Em muitas coisas, fazemos exatamente o que queremos.

Mas eis que **há** algumas coisas com as quais ele se importa muito. Se você vai construir aquela casa, então seja honesto e pague o material que vai ser usado nela e faça um trabalho decente ao construí-la. Quando se mudar para ela, viva retamente dentro dela. Estas são coisas que realmente valem algo.

Certas ocasiões, tive que aconselhar pessoas de que o Senhor iria provavelmente de muito boa vontade aprovar o que pretendiam fazer, mesmo quando quisessem fazer. É estranho quando eles vêm e quase se sentem culpados acerca de fazer alguma coisa, porque queriam fazer, mesmo quando era uma coisa justa. O Senhor é muito generoso com a liberdade que nos dá. Quanto mais aprendemos a seguir o certo, mais somos espiritualmente autoconfiantes, e mais nossa liberdade e nossa independência são afirmadas. "Se vós permanecerdes na minha palavra", disse ele, "verdadeiramente sereis meus discípulos. E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará." (João 8:31-32.)

Lamã e Lemuel reclamaram a Néfi: "Não podemos compreender as palavras que nosso pai falou."

"Haveis perguntado ao Senhor?" Néfi lhes perguntou.

E pensem nesta resposta. Eles lhe disseram:

"Não perguntamos, porque o Senhor não nos dá a conhecer estas coisas."

"Como é isso?" respondeu ele. "Por que não guardais os mandamentos do Senhor? Quereis, pois, perecer por causa da dureza de vossos corações? Não vos lembrais das coisas que o Senhor disse? Se não endurecerdes vossos corações e se pedirdes com fé, acreditando que sereis atendidos, e guardando diligentemente os meus mandamentos, certamente estas coisas vos serão dadas a conhecer." (Ver 1 Néfi 15:7-11.)

Em conclusão, se perdermos o espírito e poder da revelação pessoal, perdemos muito nesta Igreja. Vocês têm grandes e poderosas fontes. Através da oração, podem resolver seus problemas sem constantemente ir àqueles que estão tentando tão dificilmente ajudar outros.

Agora, se começarem a receber revelações para a jurisdição de qualquer outro, saibam imediatamente que estão fora de ordem, que essas revelações vêm a vocês da fonte errada. Vocês não receberão revelação para dar conselho a seu bispo ou para corrigir os líderes da Igreja.

Se vocês se tornarem tão dependentes e inseguros quanto à oração e à resposta à oração, que estejam hesitantes quanto a elas, então vocês estão fracos.

Esta Igreja depende do testemunho individual. Cada um deve ganhar seu próprio testemunho. Aí vocês poderão levantar-se e dizer, como eu posso dizer, que eu sei que Deus vive, que ele é nosso Paì, e que temos um relacionamento de filhos para pais com Ele. Eu sei que ele está perto, que podemos ir até Ele e apelar, e então, se formos obedientes e escutarmos e usarmos todas as fontes, teremos uma resposta para nossas orações.

Esta é sua Igreja. Deus vive. Jesus é o Cristo. Temos um profeta presidindo sobre esta Igreja. Cada um de nós e todas as outras almas nesta terra podem saber disso. Presto testemunho disso. Sei que ele vive e afirmo este testemunho para vocês em nome de Jesus Cristo. Amém.

# VOCÊ TEM MEDO DE PERGUNTAR?

**por Linda Archibald**

Eu estava com medo! Mas não queria admitir isso para ninguém. Quando outros me contavam a respeito de discutir o Evangelho com seus amigos, parecia simples. Mas quando eu tentava discutir o Evangelho, era uma história diferente. Quando minha amiga Bárbara dizia que as igrejas hoje não tinham valor algum, ou Davi começava a falar a respeito de evolução, sentia-me muito nervosa, como se borboletas gigantes voassem em órbita dentro de meu estômago, minhas mãos suavam frio, meus nervos afloravam à pele, e eu parecia perder o controle de todos os meus músculos — inclusive minha língua.

Todos sabiam que eu era santo dos últimos dias, porque eu não bebia café ou chá, e tenho um testemunho da veracidade do Evangelho. Mas ainda assim, eu não podia falar isso. Quando Davi e Bárbara propunham suas teorias, eu permanecia desconfortavelmente silenciosa e desejaria prestar meu testemunho pela telepatia mental.

Conforme o tempo passou, comecei a me sentir culpada. Em autodefesa, esperava que minha eficiência como professora da Escola Dominical compensasse. Mas, à noite, aquelas palavras soavam em meus ouvidos: "CADA membro é um missionário."

Há uns poucos que **nascem** missionários, aqueles que são bem sucedidos por causa do talento natural, mais que pelo esforço. Mas entre o pequeno grupo dos "missionários natos" e os "falhos" existe um outro grupo: missionários bem sucedidos que se "fizeram a si mesmos" — pessoas que antes tinham medo, como eu. Pessoas como o irmão Cláudio, Tomé e as irmãs Jane, Miriam e mesmo o bispo Bastos. Eles entendiam meus temores e compartilhavam seus segredos comigo.

A realização é sempre precedida pelo desejo, diz a irmã Joana.

"Você deve **querer** ser um missionário antes de ser um bem sucedido. Sei de algumas pessoas que nunca pensam na influência que poderiam ter sobre outros. Mas você já deu o primeiro passo", concluiu ela. "Você tem o desejo".

Mírian é atrativa e autoconfiante, sem ser frívola e egoísta.

"Nem sempre fui como sou agora", contou-me ela. Houve um tempo que não me mostrava muito contente comigo mesma. Estava com excesso de peso, minhas roupas eram fora de moda, e meu cabelo era quase impossível de controlar. Então uma de minhas aulas no colégio motivou-me a mudar de aparência. Perdi os quilos a mais, fiz algumas roupas da moda, mas ainda dentro dos padrões da Igreja, e encontrei um jeito livre mas atraente de arrumar o cabelo.

"Não tentei ser outra pessoa. Apenas fiz de mim a pessoa que gostei. Uma vez que eu gostava de mim mesma, estava certa de que outros gostariam de mim também, e comecei a gozar a alegria de partilhar o Evangelho.

O irmão Cláudio é um popular professor da classe de Doutrina do Evangelho na Escola Dominical. "Estude!" disse ele enfaticamente. "Esta é a chave para ser um bom missionário. Quando não posso explicar o Evangelho para mim mesmo, certamente não poderei explicar para ninguém mais. A fim de resolver meu problema, diligentemente estudei as Escrituras e outros livros da Igreja, examinei as crenças de outras igrejas e tentei compreender as necessidades das pessoas ao meu redor.

Por causa do estudo constante, meu testemunho cresceu. Em muitas oportunidades, o conhecimento tomou o lugar da fé. O trabalho missionário deixou de ser um problema; uma vez que eu tinha confiança podia responder às perguntas de meus amigos."

"Uma vez que você decida a falar com alguém acerca da Igreja, não arranje desculpas para evitar fazê-lo", acentuou Jane. Não racionalize e não procrastine. Isso é o que eu costumava fazer. Por um momento, minhas justificativas evitavam que eu me sentisse culpada, mas não fazia de mim uma missionária. Estabeleça seus objetivos para fazer o trabalho missionário, e então, faça-o."

Tomé confirmou o segredo de Jane e acrescenta:

"Eu sabia que não era um missionário "nato", mas fingia ser. Não havia nada de hipócrita com relação a isto, porque eu constantemente trabalhava para melhorar a mim mesmo. Finja que você é um missionário, e você será um missionário, garanto!"

Finalmente eu perguntei ao bispo Bastos.

"Sim, já tive medo uma vez, também" disse ele. "Eu negligenciava minhas responsabilidades missionárias, porque tinha medo de escolher a hora errada ou as palavras erradas. A única resposta para meu problema era a oração. Descobri que tinha de estar em sintonia com o Espírito constantemente, para que pudesse saber se a hora era adequada para apresentar o Evangelho e se minhas palavras eram apropriadas. Desde aí, raramente tenho sido inspirado a evitar um debate religioso."

Após falar com alguns missionários feitos por si mesmos, o resto era comigo.

Então um dia chegou a hora de FAZER alguma coisa. Bárbara estava filosofando sobre seu assunto predileto: a inutilidade da religião organizada. Mesmo com toda minha preparação, eu tinha de sumariar toda minha força de vontade. As borboletas, traduzidas por ansiedade, mãos suarentas, e músculos tensos não haviam desaparecido, mas meus nervos pareciam latejar ao invés de aflorarem, e eu já tinha controle sobre minha língua. Fiquei pensando se o sentimento que eu tinha era de medo ou excitação. Pode ser que os sintomas sejam os mesmos.

A irmã Joana estava certa. Eu tinha um desejo. Analisei minhas reflexões num espelho de tamanho natural e decidi que gostei do que vi, mas comprei novos sapatos e troquei meus velhos óculos por um par com aros dourados. Comecei a estudar as Escrituras diariamente, e fui-me tornando mais familiar com as necessidades das pessoas à minha volta. Durante momentos de meditação, eu dizia repetidas vezes: "Eu posso... eu posso... eu posso..."

E orei.

Linda Archibald, dona de casa e escritora "free-lance", serve como presidente das moças e líder de relações sociais da Sociedade de Socorro da Ala 2, Estaca Johannesburg, África do Sul.

Bárbara, eu **compreendo** que você seja contra as religiões organizadas. Mas fará alguma diferença, se você souber que o Salvador é o que está à testa de uma dessas religiões?

"Onde você quer chegar?"

"Bem, você sabe, eu sou uma santo dos últimos dias — uma Mórmon — e nós cremos que Jesus Cristo realmente apareceu e introduziu **a organização da Igreja** através do profeta Joseph Smith. É por causa dele que existimos como Igreja." Olhei-a nos olhos e continuei: "Considerando estas coisas, você estaria interessada em saber mais?"

Ela meneou a cabeça. "Não tenho nada de pessoal contra você. Simplesmente não posso crer que seja verdade."

"Muitas pessoas sentem-se assim hoje. A idéia é tão nova para eles. Mas eu sei que o Mestre estabeleceu sua verdadeira Igreja na terra hoje. Você poderá saber e conhecer também, se apenas investigar um pouco."

"Lamento, realmente não estou interessada".

Deveria eu dizer algo mais? Divaguei. Tentei sintonizar-me com o Espírito, e a resposta veio: você fez o que podia agora, mas não tenha medo de perguntar-lhe novamente no futuro.

Davi estivera de férias, e eu esperei ansiosamente que ele retornasse. Ele estava sempre desejoso de discutir religião, e eu tinha decidido que era tempo para **fazer** alguma coisa. Mas quando ele voltou, estava estranhamente silencioso. "Faça de conta..." dizia eu a mim mesma, "faça de conta que é uma missionária".

Encontrei Davi no bebedouro. As borboletas ainda estavam lá. Será que ele vai dizer não, também? Respirei profundamente e comecei.

"Davi, tenho querido perguntar-lhe algo já há longo tempo. Você parece estar interessado em religião. Por que é tão importante para você?"

"Porque eu quero encontrar a maior felicidade na vida, e a religião parece mostrar o caminho."

"Você já atentou para os Mórmons? Eu penso que você vai achar que eles são as pessoas mais felizes da redondeza."

"Bem, sei que você é uma Mórmon, e se eles são todos como você, então a igreja deve ser verdadeira.

Internamente me regozijei, porque dera um bom exemplo.

"Davi, nós somos felizes, porque sabemos que há um profeta na terra hoje — um homem tão completamente profeta como o foram Moisés, Abraão ou Isaías — e nós sabemos que, se seguirmos seus conselhos, estaremos verdadeiramente seguindo o Salvador. Você gostaria de saber mais a respeito desta grande mensagem? Meu coração retumbou durante dois ou três segundos de silêncio.

"Sim", disse ele, "eu gostaria. De fato, tenho estado muito curioso acerca do que vocês crêem, e já tinha quase abandonado as esperanças de obter qualquer informação vinda de você. Por que você demorou tanto para perguntar?

# JORNAL MÓRMON

## Batismo em Aguas Geladas

**Por Einar Nordlander**
Göteborg, Suécia

Era um dia frio de inverno em 1904, quando dois missionários mórmons caminharam pela floresta para a casa de minha avó, Cristina Bohlin. Eles tinham visto a luz acesa na distância e disseram: "Vamos lá."

Era tarde, quando chegaram, e eles poderiam ter lamentado sua ida, quando viram o pequeno cômodo e tantas crianças. Mas minha avó pediu-lhes que entrassem, e ela os recebeu tão bem quanto pôde. Eles passaram a noite e deixaram alguns panfletos que minha avó estudou cuidadosamente.

Um ano se passou, e os missionários voltaram em janeiro de 1905. Neste dia de inverno, eles lhe pediram que falasse o que pensava dos panfletos que eles haviam deixado. Ela disse que cada palavra era verdadeira e que desejava ser batizada. "Mas não há água nesta época do ano", argumentaram os missionários:

Minha avó respondeu: "Há um lago inteiro na vizinhança. Vocês encontrarão um machado e uma serra no telheiro, e então, se vocês serrarem uma abertura no gelo, eu poderei ser batizada."

Os élderes trabalharam duro para serrar a placa de gelo, fazer um buraco suficientemente grande para realizar o batismo de minha avó. Água gelada ou não, ela não queria esperar mais para ser batizada, porque sabia que a Igreja era verdadeira.

Por causa de minha avó ter aceitado o Evangelho, ela foi indiretamente responsável pelo conhecimento que ganhei da Igreja.

## Você sempre tem cinco minutos

**Por Ieka Olsen**
Copenhagen, Dinamarca

Você tem cinco minutos?"

A pergunta já exigia uma resposta positiva. E embora eu não tivesse tempo de falar com aqueles missionários, lembro-me de um amigo que disse certa vez que: "Se você tiver algum tempo para o seu próximo, deverá ter tempo para escutar os outros que falam de suas crenças. Você sempre tem cinco minutos."

Assim, eu os convidei para entrar.

A mensagem foi interessante, e depois de sua segunda visita, um sentimento começou a crescer dentro de mim que era possível que as palavras fossem verdadeiras. Todavia, meu marido não queria tomar conhecimento. Depois de quatro ou cinco visitas, meu marido ficou tão irado, que ameaçou deixar-me e as crianças, se eu não pusesse um fim naquelas visitas.

Tiramos férias na Áustria naquele verão, e eu tentei esquecer a respeito do assunto, mas eu tinha tantos sentimentos misturados, que depois que voltamos para casa, disse a meu marido que eu deveria orar diligentemente para saber se a mensagem dos missionários era verdadeira. Ele respondeu: "É uma grande idéia, e quando você tiver terminado, não falaremos mais sobre isso."

Por três dias, guardei a Palavra de Sabedoria, e busquei ao Senhor em oração, mas minhas orações pareceram-me palavras vazias. Ainda assim persisti, e, finalmente me vi oferecendo uma oração sincera com fé em Cristo. Eu sabia, quando me ergui de meus joelhos, que, se não obtivesse uma resposta, não iria orar mais. Uma hora depois, a campainha da porta tocou. Eram os missionários.

Quando eles entraram em nossa sala de visitas, um sentimento estranho se apossou de mim. Começava na minha cabeça e percorria completamente o meu corpo, e eu soube que minhas orações haviam sido ouvidas.

Fui até o quarto e agradeci ao Senhor, e ri, e chorei e orei, tudo ao mesmo tempo.

Quando voltei à sala de visitas, os élderes me disseram que tinham estado ensinando uma senhora naquele dia, quando, repentinamente, não tinham mais o que dizer a ela. Isto nunca havia acontecido a eles antes, mas marcaram outra visita com ela e saíram. No seu caminho para a próxima visita, encontraram-se do lado de fora de nosso prédio, e nosso menino correu para eles e perguntava se iriam visitar sua mãe. Como já haviam sido rejeitados anteriormente, puseram-se a debater o assunto, mas um deles disse que o Espírito fortemente o movia a vir fazer a visita. Dez dias mais tarde, eu estava sendo batizada.

Há uma agradável conclusão de minha história. Nessa época, uma das autoridades gerais da Igreja estava em visita à Dinamarca, e os missionários me levaram para vê-lo. Ele me disse que, se eu seguisse o conselho dos líderes da Igreja, não estaria longe o dia em que meu marido seria batizado. "Certamente ele cometeu um engano", pensei. "Meu marido nunca se batizará na Igreja."

Na mesma noite, meu presidente de ramo perguntou-me o que eu pensava da Igreja, e respondi: "Tenho encontrado tanto amor aqui." Então ele disse: "Este mesmo amor que sente aqui, você deverá levar para casa, para seu marido."

Fiquei um pouco irritada. Eu amava meu marido e achei tal conselho desnecessário. Mas no longo caminho, dirigindo de volta para casa, concluí que deveria falar mansamente com meu marido a respeito da Igreja. Minha mudança de atitude fê-lo curioso, e quando as crianças vinham da Igreja para casa com olhos reluzentes, ele realmente começou a investigar. Três meses mais tarde, meu marido e nosso menino de oito anos foram batizados. Foi realmente um dos dias mais felizes de minha vida.

# "SE TENS O DESEJO"

**Élder Paul H. Dunn**
**do Primeiro Conselho dos Setentas**

Comecei a me preparar para ser jogador profissional de beisebol com 3 anos de idade, e nunca mais abandonei essa idéia. E esse objetivo foi um de meus problemas. Nunca pensei que a escola pública ou a Igreja tivessem alguma coisa a ver com esse fato.

Durante doze anos de educação escolar, jamais levei um livro para casa a fim de estudar. Não estou orgulhoso disso. Lamento, e tenho tentado arrepender-me, e estou passando o restante de minha vida pagando o preço pelo vazio que criei, dada minha lógica tola de alguns anos atrás, de pensar sobre o que faria com a Álgebra e o Inglês. "De que valor é a escola para mim, se eu me tornar um grande arremessador de beisebol? Posso lançar uma bola com efeito em arco tão bem sem a Álgebra e o Inglês, como com eles. Costumava ir para casa e dizer: "Sim, estou completamente preparado para a vida. Posso lançar tão forte como ninguém, e correr tão rápido, e revidar tão longe. Portanto, não me amolem". Agora vejo quão errada era minha maneira de pensar.

Quando chegava a hora de ir para a Igreja no domingo, eu tomava isso como uma afronta para mim, porque "Como a Igreja poderia ajudar-me a ser um melhor jogador de beisebol?"

Assim trabalhava minha mente. Não estou dizendo que tornar-se um grande jogador de beisebol, ou advogado, ou médico não seja importante. É. É necessário para a salvação temporal, mas não é a coisa mais importante que nós fomos enviados à terra para fazer.

São as coisas eternas que realmente importam, e é uma pessoa esperta e inteligente a que pode compreender isso cedo e fazer alguma coisa a respeito.

Finalmente, terminei o curso secundário e cheguei aos 18 anos. Durante 15 anos tinha planejado ser o que eu queria ser. Tinha oito agentes de federações de beisebol buscando-me, quando meus pais permitiram assinar meu primeiro contrato, com o que na época era um grande salário. Vocês imaginam que emocionante isto é para um adolescente? Gostaria de ter a habilidade de lhes dizer. E então reportei-me para aquele primeiro time, e caminhei para o campo de beisebol com meu próprio novo número no uniforme. Imaginem que emocionante é isso!

Mas, com três anos de idade, eu não havia planejado coisa alguma para a Segunda Guerra Mundial. Não tinha posto isso no meu programa. Nada sabia a respeito disso, e não sabia que, quando meu 18.° aniversário chegasse, receberia uma carta, dizendo que minha carreira no beisebol deveria ser interrompida pelos próximos três anos para o serviço militar.

Fui mandado com rapidez para o treinamento básico, e era uma vida terrível. Mesmo não tendo a base que deveria ter, parcialmente compreendi então o valor das outras coisas que havia negligenciado: escola, treinamento. Todos os trabalhos ruins eram para mim, porque eu não podia qualificar-me para qualquer trabalho que requeresse treinamento.

Cerca de 11 meses mais tarde, encontrei-me num navio de transporte de

tropas, no Oceano Pacífico. Estávamos lá, na água, num dos muitos barcos de um comboio que se dirigia a uma ilha, e para a primeira experiência de combate do grupo.

Durante as primeiras semanas de nossa viagem, o exército e a marinha realizavam um serviço religioso geral todas as noites, às 17:00 horas, onde todos vínhamos para um cântico comum, fôssemos judeus, católicos, gentios, ou santos dos últimos dias. E o capelão falava para nós durante quatro ou cinco minutos, e então nos sentaríamos e conversaríamos uns com os outros a respeito do lar, garotas e todas as outras coisas que pareciam importantes para rapazes, e então éramos dispensados. Havia cerca de uma hora de serviço todos os dias, às 17:00 horas. Dos 3 000, havia uns 35 ou 40 que costumavam ir a esse pequeno serviço diário; apenas uns 35 ou 40! Isto é típico da vida, se vocês olharem na sua escola, sua estaca, ala, ou comunidades vizinhas, não é?

No último dia de nossa viagem, tivemos mais um serviço religioso. Como não havia espaço no local regular de reuniões, tivemos os serviços na proa do navio. E foi um dos mais interessantes estudos de vida humana que eu já observei.

Sabem o que aconteceu naquele 21 de julho de 1944? Três mil homens vieram à Igreja! Três mil tornaram-se muito preocupados com relação a altos valores da vida. Observem as pessoas voltando-se para a religião, quando a crise está realmente presente. Eles sentiram, como somente alguém em situação ameaçadora, a necessidade de ajuda superior, fossem eles mercadores, criminosos, ou um jogador de beisebol.

Bem, jamais vou esquecer aquele serviço religioso conduzido por um maravilhoso capelão protestante. Ele era honesto, sincero e falava simplesmente. Estávamos sentados lá, 3 000 vozes cantando a canção de abertura: "É tarde, a noite logo vem." Podem imaginar um coro de 3 000 vozes masculinas de soldados, expressando os sentimentos de suas almas, provavelmente, em muitos casos, pela primeira vez em suas vidas? Podem imaginar o que isso parece? Vocês podiam até ouvir o eco dos outros navios agindo da mesma forma. Houve uma breve oração de abertura, e o capelão começou tão sério, como eu nunca vira um homem:

Ele disse:

"Homens, não vou tentar esconder a verdade de vocês nesta noite. Vocês estiveram treinando todo o ano para o que vão fazer amanhã, e sabem muito bem qual é o seu trabalho. A estatística do exército nos diz que, numa invasão como a que vocês vão experimentar amanhã, muitos não escaparão com vida. Temos que pagar um preço para conseguirmos essa ilha." Continuou: "Se nossos registros estão exatos, metade de vocês morrerá antes das 8:00 de amanhã. O que estou tentando dizer, homens, é que metade de vocês estará em pé diante do Criador, às 8:00. Vocês estão prontos?"

Bem, agora, como vocês responderiam, jovens? Eu tinha 18 anos de idade na época. Se alguém dissesse: Amanhã, às 8:00 horas, você prestará um relatório ao Salvador de sua vida, sua atitude e atividades, como vocês se sentiriam? Lá estava eu, sentado, pensando em todas as minhas grandes e gloriosas façanhas no beisebol. Vêem vocês quão inexpressivas elas parecem ser de repente? Contratos, fama e fortuna, são bem insignificantes, em relação às coisas fundamentais da vida, não são?

Pela primeira vez, eu quis saber alguma coisa sobre a validade da religião. Deus realmente vive? Por que eu estou no campo de batalha? Por que deverei matar uma pessoa que nunca vira antes? Milhares de perguntas como essas começaram a correr em minha mente. Por que? Por que? Por que? E são perguntas iguais às que devemos fazer bem agora. Por que fazemos as coisas que estamos fazendo nesta nossa existência?

Bem, o serviço de adoração terminou. Na manhã seguinte, quando aquele apito tocou, preparamo-nos para o embarque. E eu me lembro como me senti, quando fui posto na costa sobre aquele pequeno recife de coral: tinha de caminhar a vau até a costa, com água até o peito, rifle ao alto, e eu tinha que empurrar os corpos mortos de meus amigos e aqueles com os quais havia treinado e me associado. Não me digam que não fariam perguntas! Por que aquele rapaz maravilhoso, 19 anos de idade estava lá, boiando de bruços sobre a água? Por quê?

Lembro-me de haver ajoelhado muitas vezes com meu pai e escutá-lo expressar livremente os sentimentos de sua alma a seu Pai Celestial. Meu pai era um inteligente e capaz homem de negócios, respeitado pela comunidade, um grande líder de quem os outros buscavam conselho, e ainda na sua maneira humilde, freqüentemente se ajoelhava e dizia: "Qual é o teu conselho, Senhor?" E eu vi muitas vezes que meu pai se levantou de seus joelhos, com uma lágrima ou duas nos olhos, e olhou em direção aos céus, e rendeu graças e apreciação.

Até que eu chegasse à costa de Guam, não tinha conhecido a Deus. Mas uma coisa eu soube, enquanto passava a vau naquele dia terrível: é que meu pai conhecia e sabia que Deus vive, e meu pai recebia respostas. E enquanto cavava uma trincheira para me abrigar, sabia que poderia fazer igualzinho a meu pai. Serei eternamente grato pelo seu ensino e orientação. Ao ajoelhar-me, com a cabeça descoberta, mesmo com o perigo de levar um tiro, perguntei a meu Pai Celestial simplesmente: "Tu vives? És real? É Jesus Cristo realmente o Salvador? Foi Joseph Smith um profeta da Igreja, como tenho escutado toda minha vida e não posso compreender?" E então aconteceu aquela certeza e constatação interiores e bem-vindas. O Espírito Santo, tocando meu espírito, dizendo em voz silente: Assim é. Tão completo era o sentimento dentro de meu coração naquele dia de julho, que senti poder realmente sair da trincheira, e caminhar desarmado pelo campo de batalha. A paz e a segurança eram grandes assim.

Obtive um testemunho, porque eu havia perguntado com "real intenção" (Morôni 10:4.) Eu tinha orado milhares de vezes antes, sem sentimentos, porque havia pressão da família e da Igreja. Mas agora eu realmente queria saber. "Estás lá, Senhor?" "Dir-me-ás?" E ele o fez. E desde aquele dia, tenho dado minha vida para ele. E tenho tido certeza após certeza de que esta Igreja é verdadeira, que Joseph Smith foi chamado e ordenado para restaurar o Evangelho de Jesus Cristo.

Agora, eu não aceitei apenas com base num testemunho, e não penso que a maioria das pessoas o fará. Voltei

daquela guerra e usei meu seguro militar e fui para a faculdade. Freqüentei uma escola teológica protestante e me graduei com seus ministros, porque eu queria saber, escrituristicamente falando, se a Igreja Mórmon poderia suportar o teste do Mundo. E quão feliz sou de relatar que não apenas obtive um testemunho, quando perguntei, como Morôni indica, mas pus à prova por anos em uma das melhores escolas de teologia da costa oeste. E o Evangelho é verdadeiro, irmãos e irmãs. Querem investir tempo, energia e a disposição de orar para ver se estou certo?

Antes de ir para o campo de batalha, eu tinha, por iniciativa de meu pai, uma bênção patriarcal dada a mim. Como vocês sabem, essa é uma oportunidade de, sob as mãos de quem possui o Sacerdócio, ter dons espirituais e oportunidades, e capacidades reais que possuímos, reveladas a nós de tal forma, que podemos na verdade formular nossas vidas para o futuro, quando aplicamos os princípios do Evangelho. Aquela bênção patriarcal declarava em um número de parágrafos, que viveria até a velhice, que teria uma esposa e família, e certas experiências na Igreja. E concluía, como freqüentemente é feito, com a cláusula condicional: "Se tens o desejo". Vêem? Esta é uma condição. "Se tens o desejo, Paul, estas coisas acontecerão". E um dos parágrafos indicava intervenção divina nos momentos de combate.

Havia 1 000 de nós no meu grupo de combate que deixou São Francisco naquela malfadada jornada, e havia 6 de nós que voltamos 2 anos e meio depois. E dos 6, cinco haviam sido gravemente feridos duas ou mais vezes. Houve, literalmente, milhares de incidentes nos quais eu teria sido tirado da terra pelo inimigo, e por alguma razão, fui poupado.

Por exemplo, uma vez meu regimento teve a designação de sair e encontrar posições inimigas e o local de suas munições e suprimentos. Deveríamos gastar um dia e noite completos e voltar na manhã seguinte. Saímos, e finalmente chegamos atrás de suas linhas, descobrindo sua posição e local das munições. Anotamo-las em nosso mapa, e começamos a voltar. Mas nossa linha de batalha se havia mudado para um outro local, e o inimigo agora ocupava a área em que estávamos no dia anterior. Escondemo-nos no meio do vale, entre as duas montanhas ocupadas pelo inimigo. Abrigamo-nos em uma profunda trincheira.

Estávamos na última parte da tarde, quando nos encontramos em tal posição. Sabíamos ter que estar fora dali ao cair da noite, porque o inimigo se movimentaria por cima de nós, pois a luta era naquele setor. Assim, lá estávamos sentados, onze de nós, planejando o que faríamos e como o faríamos. Ainda estávamos a uns 350 a 400 metros de nossas linhas. Na realidade, podíamos até ouvir nossos camaradas gritarem, quando viram nossa dificuldade, mas era tarde demais. Continuamos respondendo-lhes que íamos arriscar e correr, mas que os faríamos sabedores, logo que pudéssemos elaborar um plano. E, sentados lá, pensando a respeito de nossa situação, decidimos que, logo ao anoitecer, iríamos como uma equipe, compreendendo que alguns não conseguiriam. Mas era o único meio de tirar alguns de nós dali. Há um longo momento de meditação, deixem-me acentuar, quando uma pessoa fica sentada ali, esperando.

Decidimos que iríamos às 18h15m, porque seria suficientemente escuro para que fosse mais difícil de sermos vistos, mas claro o bastante para que pudéssemos abrir nosso caminho. Comunicamo-nos com nossos camaradas, para que nos dessem tanta proteção quanto possível com o fogo dos fuzis. Livramo-nos de tudo o que fosse pesado: havia os rifles, munição, as bolsas e as granadas. Nós os desmontamos tanto quanto pudemos, para que o inimigo não conseguisse nenhum valor neles. Daí, ficamos sentados lá, meditando e conversando, e os outros me perguntaram se eu me ajoelharia e os conduziria em oração. E então prometemos algumas coisas que faríamos uns pelos outros em termos de bem-estar da família etc., caso um de nós o conseguisse e os outros não.

Eu sempre levava comigo minha bênção patriarcal, e lembro-me de haver olhado para ela às 18h05m. Abri-a e a estudei novamente, e ela dizia, em essência: "Paul, tu viverás, para veres certas coisas se realizarem, se tens o desejo." Não havia uma saída humana para a situação em que estávamos. Vocês teriam que estar lá para entender o que estou tentando dizer-lhes.

Bem, 18h15m chegaram, e nós apertamos as mãos, e vocês nunca viram 11 homens correrem assim antes. Três ou quatro dos outros não chegaram acima da superfície do chão; foram mortos por metralhadoras. Um de meus bons amigos quase foi cortado em dois por balas de metralhadora e, ao parar a fim de ajudá-lo, pude ver que não havia esperança; assim, pus-me em marcha. Tinha estado chovendo muito e o solo mostrava-se escorregadio, sujo, lamacento, e o frio era intenso. Caíamos quase todas as vezes que dávamos um passo, tentando algum impulso. Eu me movimentava para um lado e para outro, e podia dizer que havia um atirador atocaiado com uma metralhadora atirando em mim, por causa do lodo e da lama de trás de mim que se esborrifava à minha volta. Aí, eu me movia para outro lado, e então os tiros me seguiam novamente. Estava usando toda minha força. Nessa hora, todos já estavam correndo sozinhos. Quando cheguei a uns 50 metros de nossa trincheira, o atirador viu-me diretamente, e os primeiros tiros me atingiram no alto direito. Ele arrancou minha bota de combate, deixando-me descalço com incrível rapidez, sem tocar o meu corpo, e me fez rodopiar, ficando eu de joelhos. Ao cair, as rajadas de metralhadora cruzaram minhas costas e rasgaram o cinto, e o cantil e a bolsa de munições foram arrancados de minhas costas, sem tocar meu corpo. Conforme me levantei para correr, alguns tiros mais atingiram-me bem atrás do capacete, batendo na parte de aço, ricocheteando bem no lugar acima de minha cabeça, partindo o capacete em dois, mas não me tocaram. Então, saltei para a frente outra vez, e outra rajada apanhou-me na parte frouxa dos ombros, podendo despir ambas as mangas de minha camisa sem tirar a jaqueta, e então, mais um pulo, e caí por cima da linha, nos braços de um dos sargentos mais sujos que jamais vi. Ele havia observado tudo, e disse: "Paul, você tem sorte mesmo." Prosseguiu: "Siga-me", e eu rastejei de costas para cima, e fui o único dos onze que conseguiu fazer mesmo os 100 primeiros metros.

Sorte? Oh, vocês podem chamar como quiserem. Eu tive uma constatação após outra. Milhares desses incidentes me aconteceram em dois anos de experiência em combate. Conto essas coisas, porque sinto que os jovens em toda parte, dentro e fora da Igreja, precisam iniciar uma séria análise de suas próprias almas e condição nesta vida, porque se encontram em um tempo em que podem preparar-se.

# O Élder David B. Haight Ocupa Vaga no Conselho dos Doze

O Élder David Bruce Haight, Assistente dos Doze desde 6 de abril de 1970, foi escolhido como membro do Conselho dos Doze, anunciou a Primeira Presidência na sexta-feira, 9 de janeiro.

Sua indicação preenche a vaga no Conselho dos Doze que ocorreu com a morte do Élder Hugh B. Brown, em 2 de dezembro de 1975.

Élder Haight recebeu o chamado com surpresa e humildade.

"Estava numa reunião na quinta-feira", explicou ele ao Church News, "quando meu secretário entrou e disse que o Presidente Kimball gostaria que eu telefonasse para ele. Disquei o número. Era o telefone do templo e o Presidente Kimball perguntou se eu poderia ir até lá, pois ele gostaria de falar comigo.

"Ele me encontrou na entrada do templo e nos dirigimos a uma sala onde pudemos conversar. Pegou-me pela mão, olhou-me nos olhos e com calorosa segurança contou-me a respeito do chamado.

"Eu sabia que estava na presença da grandeza e não tinha dúvidas de que ele era um profeta. Estava surpreso e humilde. Eu nunca cobiçara uma posição na Igreja, mas havia decidido há muito tempo que aceitaria os chamados que viessem do Senhor. Quando pensei nos grandes homens da Igreja, fiquei imaginando porque tinha sido eu o escolhido, mas ao mesmo tempo não contestei o profeta.

"Fomos para a assembléia dos Doze", continuou o Élder Haight. "Foi uma experiência que as palavras não podem descrever. Fui ordenado apóstolo e escolhido como membro do conselho dos Doze".

O Élder Haight deixou a cidade de Salt Lake no dia seguinte para cumprir uma designação numa conferência de estaca na Costa

Leste e para fazer uma conferência para militares.

Élder Haight será apoiado na Conferência Geral de abril e nas várias conferências de estaca durante o primeiro trimestre de 1976.

Três outros homens foram designados para o Conselho dos Doze, nos últimos anos, em época diferente da conferência geral. O Presidente Spencer W. Kimball e o Presidente Ezra Taft Benson do Conselho dos Doze foram chamados em meio ao verão de 1943. O Élder Marvin J. Ashton foi chamado a 3 de dezembro de 1971.

A escolha do Élder Haight leva ao Conselho dos Doze um homem de grande experiência e grandes realizações. Ele é diretor administrativo do Sacerdócio de Melquisedeque, que inclui os quoruns do Sacerdócio, a AIM do Sacerdócio de Melquisedeque, mestres familiares, comitê de liderança e relações militares.

Ele serviu anteriormente como vice-encarregado do Comitê de Correlação dos Adultos e como diretor administrativo do Comitê de Liderança do Sacerdócio e do Comitê de Aperfeiçoamento Didático.

Em 1972 o Élder Haight foi chamado como diretor administrativo do Comitê de Relações Militares.

Estava servindo como Representante Regional dos Doze na época em que foi chamado como Autoridade Geral. Foi também assistente do Presidente da Universidade de Brigham Young em Provo, Utah.

Na época de sua nomeação como Representante Regional, o Élder Haight estava servindo como membro do Comitê Missionário do Sacerdócio da Igreja. Foi presidente de missão na Missão Escocesa de 1963 a 1966 e tinha servido anteriormente por 12 anos como presidente da Estaca de Palo Alto, na Califórnia. Foi também conselheiro de bispado e membro do sumo-conselho em Palo Alto.

Nasceu a 2 de setembro de 1906 em Oakley, Idaho, uma pequena comunidade agrícola perto da fronteira Utah-Idaho. O Élder Haight gozou "a vida satisfatória de quem mora numa cidade pequena" enquanto cresceu.

Seu avô, Horton David Haight, tinha se estabelecido em Oakley alguns anos antes, depois de ter sido chamado pela Igreja para deixar Farmington, Utah, com sua família e ir para o sul de Idaho para servir como bispo.

O pai do Élder Haight, Hector Caleb Haight, tornou-se o banqueiro da cidade e serviu como bispo da Ala I de Oakley durante 15 anos. Foi também importante na política de Idaho e foi senador do estado. O pai de Élder Haight morreu em março de 1916 quando ele tinha 9 anos.

O Élder Haight frequentou a Escola Normal do Estado, em Albion, Idaho, para obter um certificado de professor, de forma que pudesse ganhar dinheiro suficiente para frequentar a universidade.

Aos 19 anos entrou para o Colégio de Agricultura, hoje Universidade Estadual de Utah e bacharelou-se em administração de empresas em 1928.

Dois dias depois do seu 24.° aniversário em 1930, casou-se com Ruby Olson, no Templo de Salt Lake. Sua lua de mel foi passada viajando para Berkeley, Califórnia, onde ele dirigiu uma nova filial de uma loja de departamentos de Salt Lake.

Pouco tempo depois de sua chegada a Berkeley, foi chamado para ser superintendente assistente da Escola Dominical da Estaca de São Francisco.

Sua vida profissional subiu rapidamente.

Em 1933 voltou à cidade de Salt Lake onde se tornou gerente de vendas de uma grande loja de departamentos. Quatro anos depois, deixou aquela loja e tornou-se gerente de distrito de uma outra grande cadeia de lojas em San Diego, Califórnia, onde supervisionava as operações de 25 lojas.

Em 1943 tornou-se oficial naval comissionado e serviu como comandante nos Campos de Reserva da Marinha na fronteira do Mar Ocidental. Pelo seu serviço destacado recebeu uma citação especial do Almirante Chester Nimtz, almirante da armada.

Quando a guerra terminou, o Élder Haight voltou a trabalhar para sua antiga companhia, desta vez como gerente regional em Chicago, onde supervisionou 165 lojas.

Em 1951 ele adquiriu seu próprio negócio em Palo Alto, Califórnia, a Loja de Ferragens de Palo Alto, com quatro lojas de varejo na área.

Enquanto estava em Palo Alto foi eleito para o conselho da cidade e serviu dois períodos como prefeito. Renunciou ao cargo de prefeito para aceitar um chamado como presidente de missão em 1963.

O Élder e a irmã Haight têm três filhos casados.

A vida do Élder Haight tem sido satisfatória e compensadora e ele tem continuado a procurar muitas excitantes e desafiadoras designações como a mais nova "testemunha especial de Cristo".

# Reuniões de Área Estabelecidas na Europa e Grã-Bretanha

Conferências Gerais de Área serão realizadas neste verão em oito cidades e seis nações

Conferências gerais de área foram programadas para o verão de 1976 nas Ilhas Britânicas, Europa, Escandinávia e Finlândia, pela Primeira Presidência.

As conferências da Igreja serão realizadas em Junho em Londres e Manchester, Inglaterra, em Glasgow, Escócia. Depois, em agosto, haverá conferências em Paris, França; Helsinqui, Finlândia; Copenhagen, Dinamarca; Dortmund, Alemanha e Amsterdam, Holanda.

As conferências de área destinam-se a levar os altos líderes da Igreja para mais perto dos membros que não podem assistir às conferências gerais realizadas em abril e outubro na cidade de Salt Lake.

Os oficiais da Igreja também anunciaram que uma parte da conferência geral de área que será realizada em Sidney será vista pela rede de televisão do canal 9.

O programa, que se originará na Casa da Ópera em Sidney será visto às 10 horas do domingo, dia 29 de fevereiro. O programa pela televisão será visto também em Perth, Melbourne, Brisbane, Adelaide, Canberra, Nobart e outras cidades da Austrália, através daquele canal.

A conferência de Manchester marcará o retorno àquela cidade britânica. As conferências gerais de área foram inauguradas em 1971, em Manchester.

Desde então foram realizadas no México, América do Sul, Europa, Escandinávia, Finlândia e Extremo Oriente. Enquanto isso, elaboram-se planos para uma série previamente anunciada de conferências na Austrália, Nova Zelândia e nas ilhas do Pacífico Sul.

Todas as conferências estarão sob a direção da Primeira Presidência, com a participação de membros escolhidos do Conselho dos Doze e outras Autoridades Gerais.

Cada conferência incluirá sessões gerais, uma sessão do Sacerdócio para pais e filhos, sessões para mães e filhas e um programa cultural.

Os Santos dos Últimos Dias nas Ilhas Britânicas chegam agora a 75.000. Há 17 estacas e sete missões no Reino Unido.

Estão situadas em Londres, Birmingham, Bristol, Huddersfield, Hull, Ipswich, Leicester, Manchester, New-Castle-under-Lyme, Nottingham, Reading, Romford, Southhampton, Sunderlard e Leeds.

Também há estacas em Belfast, Irlanda; Glasgow e Edinburgh, Escócia; o Mertthyr Tydfill, País de Gales.

O número de membros da Igreja na Europa continental é mais ou menos 56.000, com sete estacas e 13 missões em Berlin, Dusseldorf, Hamburgo, Kaiserslautern, Stuttgard, Dresden, Frankfurt e Munique, na Alemanha; Zurique e Genebra, na Suiça; Paris e Toulouse, na França; Haia e Amsterdam, na Holanda; Antuérpia e Bruxelas, na Bélgica; e Viena, na Áustria.

A Escandinávia tem por volta de 16.000 membros da Igreja. Há estacas organizadas em Copenhagen, na Dinamarca e em Estocolmo, na Suécia. Missões estão trabalhando em Copenhagen, na Dinamarca; em Estocolmo na Suécia; em Oslo, na Noruega; e em Helsinqui, na Finlândia.

Os primeiros missionários SUD na Grã-Bretanha chegaram em Liverpool em julho de 1837. O trabalho missionário na Escócia começou em 1838, e por volta de 1840 a Igreja começou a ser organizada em Gales, Irlanda e na Ilha Man.

Uma parte importante da história da Igreja na Grã-Bretanha foi a construção do templo de Londres em Lingfield, perto de East Brinstead. O templo de Londres foi completado e dedicado em 1958.

O trabalho missionário nos países escandinavos começou em 1850. Os primeiros esforços missionários foram para a organização de apenas uma missão escandinava. A Suécia tornou-se uma missão separada em 1905, e em 1920 o restante da Missão Escandinava foi dividido para criar as missões Dinamarquesa e Norueguesa. A Finlândia tornou-se uma missão da Igreja em 1947.

Os primeiros esforços missionários dos Mórmons na Europa continental começaram em 1850 na França, Itália e Suíça. A Igreja começou formalmente o trabalho missionário na Alemanha em 1851, na Holanda em 1861 e na Bélgica em 1888.

O templo da Suiça, que se localiza em Zollikofen foi completado em 1955.

# JOVENS ATENDEM CHAMADO DO PROFETA

por José Glaiton F. da Silva

**MISSIONÁRIOS DA ESTACA SÃO PAULO LESTE BRASIL REÚNEM-SE EM CONFERÊNCIA E DEMONSTRAM A VONTADE DE VENCER NESTE TRABALHO OBEDECENDO AO CHAMADO DO PRESIDENTE KIMBALL.**

Um dos aspectos de suma importância da Igreja foi tratado numa reunião realizada no dia 15 de fevereiro de 1976 na capela da Ala I, Vila Mariana, Estaca São Paulo Leste Brasil: o trabalho missionário.

Com uma freqüência aproximada de 120 missionários e sob a presidência do Élder James A. Cullimore, Assistente do Conselho dos Doze, os missionários e os líderes desta área foram inspirados a respeito desta maravilhosa obra.

A presidência da missão de Estaca está sob a liderança do irmão Milton Augusto de Camargo que, com sabedoria e discernimento, dirige estes jovens neste trabalho do Senhor.

Nesta ocasião alguns missionários prestaram seus testemunhos a respeito da veracidade da obra missionária.

O Élder James A. Cullimore dirigiu suas palavras inspiradoras àqueles que, a todas as partes do mundo, levam, sem desânimo, a mensagem do Evangelho restaurado. Em sua mensagem ele disse: "Existe somente uma razão pela qual nós fazemos o trabalho missionário, isto é, pregar o Evangelho às pessoas na esperança que elas se batizem, e se não forem batizadas serão deixadas sem desculpas.

Esta é a nossa responsabilidade, e não estaremos fazendo favor algum se não as batizamos.

Somente através do batismo é que estas pessoas serão colocadas no caminho da exaltação.

E se vocês não estão no trabalho missionário por causa disto é melhor que pensem novamente.

Haverá alguns que não serão influenciados pelo Espírito Santo, mas esta é uma decisão que nós devemos deixar com o Senhor.

Se fizermos nosso trabalho corretamente teremos feito nossa parte. Se forem humildes, fizerem orações, estudarem as escrituras, eu acredito que isto é o bom caminho. É possível tocar o coração das pessoas se cumprirmos com esses três requisitos.

Gostaria de dizer-lhes outra coisa que precisamos saber como missionários: O irmão Widstoe, John Widstoe disse: "Sem um genuíno desejo nós não faremos aquilo a que nós nos propusemos. Devemos ter grande desejo para que possamos ser estimulados ao trabalho, e se nós tivermos este desejo e não formos acompanhado da vontade de fazer este trabalho, vocês não chegarão a alcançar sua meta. Deverão bater forte em seus peitos e dizer que realmente querem fazer o trabalho.

Mas, a menos que vocês se levantem e saiam para trabalhar nada acontecerá, e se o desejo for acompanhado por uma vontade muito forte de fazer o trabalho nada poderá nos deter."

Eu sei que esta é a obra do Senhor. Eu sei que Deus vive e que a salvação só vem através desta Igreja e que há segurança somente por intermédio do Evangelho de Jesus Cristo.

Esta é a razão porque devemos divulgar o Evangelho entre nossos amigos e vizinhos.

Que o Senhor os abençoe enquanto cumprirem esse trabalho diligentemente."

A mensagem do Élder James A. Cullimore foi recebida com imensa alegria e ao término da reunião, os jovens missionários saíram com o firme desejo de colocar todos os ensinamentos que receberam em prática.

# Estaca São Paulo Realiza sua 39ª Conferência

por José Glaiton F. da Silva

**NOS DIAS 14 E 15 DE FEVEREIRO A ESTACA SÃO PAULO BRASIL RECEBEU O ÉLDER JAMES A. CULLIMORE, ASSISTENTE DOS DOZE, O QUAL PRESIDIU A 39.ª CONFERÊNCIA TRIMESTRAL.**

Presidente Walter Spat.

A história da Estaca São Paulo começa por volta de 1950. A semente que na Missão Brasileira florescia como Estaca São Paulo Brasil funcionava no primeiro andar da Rua do Seminário, 165 na capital paulista.

Em novembro de 1959 a Igreja havia progredido o suficiente em São Paulo para justificar a primeira organização de distrito, presidido por membros locais.

A evolução deste distrito foi rápida e satisfatória a ponto de, já em maio de 1965, ter que ser desmembrado em dois novos distritos.

Ao findar o mês de abril de 1966, chegava a São Paulo o Élder Spencer W. Kimball, que naquela época pertencia ao Conselho dos Doze, acompanhado do Élder Franklim D. Richards. Essas Autoridades passaram imediatamente a entrevistar os líderes locais, líderes esses que deveriam integrar os quadros de liderança da Estaca prestes a ser criada.

Finalmente, no dia 1.º de maio de 1966, foi criada a Estaca São Paulo Brasil e o irmão Walter Spat apoiado para ser o seu presidente, cargo que exerce até hoje.

Naquela época a Estaca contava com uma população de 3.400 membros, espalhados entre sete alas e um ramo.

Em 1976 a Estaca São Paulo entrou no seu 10.º ano de atividades, e no dia 15 de fevereiro realizou sua 39.ª conferência trimestral.

## REUNIÃO GERAL DO SACERDÓCIO

Com a presença do Élder James A. Cullimore, Assistente dos Doze, presidindo a reunião Geral do Sacerdócio, foi iniciada a programação da 39.ª conferência.

Estava também presente a esta reunião o Presidente Walter Spat e seus conselheiros, irmão Darcy Correa e Manoel Marcelino Neto.

O tema abordado pelos líderes presentes foi o trabalho genealógico e livros de recordações.

Em seu discurso o Élder Cullimore demonstrou o seu grande prazer em estar junto dos membros SUD do Brasil.

Fez algumas considerações sobre como podemos conseguir um bom trabalho genealógico e como conseguir um bom livro de recordações.

Disse também: "Costumamos pensar que genealogia é reunir os registros de nossos antepassados, mas não é isto. A genealogia deve começar com cada um de nós, pela nossa própria história, e este é o lugar por onde podemos começar com facilidade.

Devemos colecionar todo nosso material referente a lembranças pessoais, à pessoas falecidas, devemos ajuntar todos os materiais de maneira a facilitar um registro em ordem e fácil de se manusear quando quisermos recordar fatos passados."

Temos a obrigação, disse ele, de fazer este trabalho da melhor maneira possível. Foram demonstrados alguns trabalhos de recordações e genealógicos por alguns dos membros presentes.

## CONFERÊNCIA GERAL DA ESTACA

Com a presença de 783 pessoas, com o ambiente dominado pelo Espírito do Senhor e com bastante reverência desenvolveu-se a confe-

Élder James A. Cullimore auxiliado pelo Bispo Aparecido Januário.

rência geral da Estaca São Paulo Brasil. Esta 39.ª conferência foi presidida pelo Élder James A. Cullimore.

Nesta ocasião o Presidente Walter Spat deu uma importante mensagem aos jovens de sua Estaca, referindo-se ao importante papel que os jovens desempenham na Igreja, principalmente neste fim de século.

Destacou o Presidente Spat: "O Presidente Kimball diz o seguinte em sua mensagem contida no Manual do Sacerdócio para 1976: "Irmãos, vivemos em tempos tumultuosos. Nossos jornais relatam atos de violência e nossas revistas dedicam páginas a histórias repulsivas de mundanismo e corrupção. Ao nosso redor podemos ver corações sendo enganados e induzidos por Satanás, destruindo lares e partindo corações.

**Presidente Manoel Marcelino Neto, 2.º Conselheiro da Estaca São Paulo**

Repousa sobre nossos ombros, os meus os seus, o dever de fazermos tudo o que pudermos para impedir e desviar essa onda de mundanismo, enquanto líderes da Igreja e portadores do Sacerdócio.

O Senhor nos deu o plano de ação — o Evangelho de Jesus Cristo. Ele também nos deu o Sacerdócio, que é o seu poder e autoridade para que possamos agir em seu nome, executando o plano do Evangelho".

"Realmente o cinema, a televisão, a literatura, acrescentou o Presidente Spat, apresentam temas muitas vezes bastante imorais.

A prática da imoralidade tanto entre jovens como entre adultos, entre casados e solteiros, entre

**Presidente Darcy Correa, 1.º Conselheiro da Estaca São Paulo**

homens e mulheres torna-se cada vez mais comum.

Em muitos países, filmes e literaturas pornográficas são completamente livres e então surge a nossa dolorosa pergunta:

Onde estão os homens responsáveis pela preservação e promoção dos bons costumes?" Os nossos jovens adquirem conhecimento, instrução e formação de caráter muitas vezes através de professores imorais, instrumentos de Satanás para corromper em vez de transmitir a cultura de homens de valor que passaram por esta terra, e de homens que vivem hoje.

Contudo ainda brilha uma intensa luz que é um guia para todos aqueles que querem ver. Um profeta de Deus chama os jovens para ensinarem o Evangelho restaurado aos homens numa era de desafios, decisões e sacrifícios.

Nunca, na história da humanidade, pesou sobre os ombros dos jovens tão grande responsabilidade, ou seja, chamar os homens ao arrependimento.

Esses inesquecíveis e valorosos jovens que tornam a Igreja conhecida, convertem milhares de pessoas, formam a força e a estrutura da Igreja, sem a qual ela não poderia ser mantida. Quando eu entrei para Igreja, continuou o Presidente, em 1950, uma conferência da Igreja em São Paulo era algo de especial como ainda o é, e o seu ponto alto era o comparecimento de todos os missionários que serviam no Brasil, mais ou menos 60 jovens. Através dos anos esse número cresceu constantemente mas os missionários brasileiros ainda eram uma exceção. Hoje, após o chamado feito pelo nosso Profeta, temos aproximadamente 150 missionários brasileiros em missão no Brasil e Portugal e esse número tende a crescer a cada dia.

Tudo isto é apenas o começo da grande ofensiva que a Igreja está lançando para a salvação da humanidade. Esta é uma obra assombrosa que está passando quase que despercebida pelos homens, que não param de correr a corrida vã em busca da paz e felicidade que dificilmente encontram.

Jovens, foi dada a vocês a missão e a responsabilidade de levar as boas novas aos povos da terra e de chamá-los ao arrependimento.

Benditos são aqueles que atendem ao chamado divino e cerram fileiras com os milhares que estão no campo, seguindo os passos de outros que já serviram ,indicando o caminho aos milhares que seguirão no futuro.

Queridos jovens, vocês devem sentir a responsabilidade, a bênção que está sendo colocada sobre seus ombros. Nosso Pai Celestial confiou a vocês a salvação dos homens da terra e isso é o que de mais sublime vocês poderão fazer para abençoar a terra".

Após o inspirado discurso do Presidente Spat, dois jovens ocuparam o púlpito para prestarem seus testemunhos. Um deles era um missionário recém-chamado e o outro ,uma jovem recém desobrigada de sua missão. Em seguida, o Élder James A. Cullimore, em seu discurso, deu ótimas instruções a todos os presentes.

Em suas palavras destacou a importância da construção do Templo. Falou também, dos grandes sacrifícios que devem ser feitos para que se concretize esta grande obra e relembrou a importância do trabalho genealógico para que se possa fazer o batismo dos mortos. Ao terminar a conferência, com um hino cantado pelo coro da estaca, todos sentiram a importância das instruções dadas, e que deverão por em prática para uma melhor realização da obra do Senhor.

# Equilíbrio e Tolerância

**Presidente Hélio da Rocha Camargo**
Presidente da Missão
Brasil Rio de Janeiro

**DISCURSO PRONUNCIADO NA SESSÃO GERAL DA CONFERÊNCIA DO DISTRITO DE PETRÓPOLIS NO DIA 1.º DE FEVEREIRO DE 1976.**

Alegro-me em poder estar aqui com os irmãos, embora sinta a ausência de minha esposa e saiba que ela também sente não poder estar nesta reunião. Lamentou não poder vir a Petrópolis e pediu-me que transmitisse a todos o seu afeto e amor.

Lembrava-me, há pouco, de uma época, anos atrás, em que tive a oportunidade de estudar um pouco de administração e aprendi alguns princípios de contabilidade, matéria que nunca fora do meu agrado mas, pela necessidade de aprender, acabei gostando.

Uma prática importante que aprendi em contabilidade, foram os lançamentos de compensação. Quando surge falta numa conta, fazemos um lançamento do outro lado para equilibrar. Um balanço tem que ser equilibrado, para merecer o seu nome.

Penso que o equilíbrio é coisa muito importante realmente, e hoje em dia se fala muito a esse respeito.

Os jornais de hoje, em todo o mundo, falam de equilíbrio ecológico. A expressão é bonita e soa bem.

É realmente muito interessante o equilíbrio que existe em todas as coisas, na própria natureza. Nós mesmos não nos damos conta disso, se não quando o equilíbrio se perde, e alguma coisa de pior acontece.

Fala-se muito, nos dias atuais, sobre o perigo que adviria ao mundo, se a floresta Amazônica fosse destruída.

Tive oportunidade, recentemente, de sobrevoar aquela região e fiquei com a impressão de que, para se destruir a floresta Amazônica vai ser necessário muito esforço; mas dizer que, se for destruída, provocará um tremendo desequilíbrio na ecologia.

Existe, na atualidade a preocupação do equilíbrio ecológico, e há quem afirme que não se pode eliminar inadvertidamente qualquer ser vivo, sem o perigo de consequências muito sérias.

Estávamos nesta capela ontem para a inauguração, e descobrimos um inseto na janela pareceu-me tratar-se de um marimbondo. Gostei de ver a reação do Presidente do Distrito e de outras pessoas que ali estavam: cuidadosamente, a janela foi aberta e o marimbondo reconduzido à sua vida normal lá fora.

Mas marimbondo morde, e morde doído, por que não mantá-lo? Porque faz parte da natureza que Deus criou, e se o destruimos precisaremos reequilibrar tudo por nossa conta, e pode ser difícil.

Já foi dito que mais mal se fez às lavouras usando o DDT, do que o bem alcançado pela destruição dos insetos daninhos, já que foram destruidos igualmente os outros insetos que eram benéficos. Muitas vezes, quando tomamos um remédio para combater determinado tipo de doença, destruimos outra parte do organismo que não julgávamos que fosse tão importante.

Tive certa vez um problema por ter tomado determinada medicação, tendo o médico me informado da necessidade de um outro tratamento, porque estava com a flora intestinal destruida. Eu, sinceramente nem sabia que tinha isso. Mas ele me garantiu que sim.

A família a que pertenço é muito ligada às coisas da terra, de criação e plantação e alguns dos meus parentes mais chegados são grandes fazendeiros.

Lembro-me de uma ocasião em que estava na fazenda de um parente que tem grande criação de

galinhas. Naqueles dias ele notou uma queda acentuada na postura de ovos, e quem conhece criação de galinhas sabe que isso pode acontecer de uma hora para outra. A postura cai verticalmente, e para voltar ao normal é um trabalho enorme, embora para cair seja fácil.

Notando a queda, procurou ele verificar o que tinha acontecido e indagou do empregado se estava dando a alimentação corretamente. Atualmente as rações já vêm prontas; naquele tempo era mais complicado: a gente tinha que fazer as próprias rações balanceadas. Misturavam-se uns tantos quilos de farelo de trigo, com certa quantidade de glutem, mais um determinado peso de farinha de carne, mais isso, mais aquilo, para compor a ração.

Aquele parente inspecionou o estoque de ração e comentou: "Está faltando glutem." Ao que o empregado prontamente retrucou: "Mas eu compensei, colocando mais farinha de carne."

Desta maneira a ração deixou de ser balançeada, e as galinhas, no dia segunite, já não estavam pondo quase ovo nenhum.

O empregado achou que podia compensar a falta de um elemento da ração carregando mais no outro.

Isto é mais ou menos o que acontece conosco, às vezes, em nossa vida espiritual, dentro da Igreja.

Houve um tempo em que os homens acreditavam que, se fizessem grandes doações para as igrejas a que pertenciam, poderiam falhar um pouco na lei da castidade; ou se fizessem contribuições para a construção, não teriam grandes preocupações com o assunto de fidelidade no lar.

Não terá, alguma coisa parecida com isso ,acontecido algumas vezes conosco? Não ficamos pensando: Não compareço às reuniões do Sacerdócio, mas sou dizimista (talvez dê até mais de 10%) e assim posso dormir um pouco mais no domingo?

Será que não temos feito coisas desse tipo?

Esse desequilíbrio na vida espiritual seria como se uma dona de casa pensasse: Hoje não estou com muita disposição de fazer o almoço, de maneira que vou limpar a casa duas vezes, para compensar. Na hora em que o marido chega, a casa está brilhando de limpeza, mas não há o que comer. E ele entra comentando: — Meu bem, estou com fome.

Responde a esposa: Olhe como a casa está limpa.

— Ótimo, mas e o meu almoço?

— Bem, eu espanei tudo e tirei as teias de aranhas dos cantos.

— Mas meu almoço continua faltando.

Não há jeito. Não podemos compensar uma coisa com outra, e achar que tudo ficou bom, porque se fiz mais deste lado, e nada do outro o desequilíbrio tornou-se ainda maior.

Há pessoas que se justificam de certas omissões e inconformidades com os padrões do Evangelho e dizendo que são assim mesmo, e não conseguem seguir os padrões.

Certa vez, conversando com uma senhora de nossas relações acerca do Evangelho, alegrei-me por ver que concordava com tudo. Só havia uma ressalva, disse ela: Isto de perdoar ofensas é que não consigo. Se quiserem, entro para a Igreja, guardo a palavra de sabedoria, pago o dízimo e freqüento as reuniões; mas tem gente que não consigo perdoar.

Eu sou assim, o que vou fazer?

Não precisei de dizer-lhe para onde iria, nem o que iria fazer lá.

Não há dízimo, não há palavra de sabedoria, nem freqüência à Igreja, nem coisa nenhuma que compense as falhas que temos, dentro do plano equilibrado que o Senhor estabeleceu para a salvação de seus filhos.

Quem tem filhos conhece a preocupação que os pais tem para que cresçam saudáveis. Em casa isto tem sido uma luta constante.

Minha esposa está todo dia falando: "Coma mais um pouco, vou fritar mais um bife para você ou um ôvo; você está muito magrinho". Mas se tem um outro que passa da conta, ela diz: Você não deve comer muito açúcar; está ficando gordo demais. É uma peleja constante para manter o equilíbrio. Criar filhos é uma experiência muito instrutiva para qualquer de nós.

Quando sentimos que falta algo no desenvolvimento de uma criança, levamo-la ao médico que a examina e diagnostica: Há um desequilíbrio. Vamos dar-lhe algumas vitaminas e um regime alimentar para que possa voltar ao equilíbrio normal. É claro, ninguém gostaria que seu filho se aproximasse da idade adulta sem estar equilibradamente desenvolvido. Todos nós já temos visto, com tristeza, algumas pessoas que se desenvolveram de maneira desequilibrada e incompleta.

E o desequilíbrio é uma infelicidade tão patente que todos nós procuramos logo corrigi-lo em nossos filhos e em nós mesmos.

Algumas mulheres (e também certo número de homens) manifestam preocupação quanto a outro tipo de desequilíbrio.

"Acho que a medida da cintura está um pouco em desacordo com o resto do corpo", dizem eles.

Ninguém gosta de ter uma personalidade assim desequilibrada, pelo menos fisicamente. Será que

espiritualmente estamos tendo os mesmos cuidados? Será que estamos nos sentindo satisfeitos em dizer que somos assim mesmo, e assim mesmo vamos ficar, ou estamos trabalhando para recuperar o equilíbrio que nos falta, e para nos aperfeiçoarmos nos pontos onde ainda não atingimos a perfeição?

Será que achamos mais importante nossa aceitação na sociedade que frequentamos, no meio dos colegas, entre os companheiros de trabalho, ou estamos seguros de que é mais importante termos uma personalidade correta, segundo os padrões de Jesus Cristo?

Nas Escrituras Ele nos preveniu, dizendo: "Não vos conformeis com este mundo mas transformai-vos, pela renovação do vosso entendimento."

Que significa isto? Talvez imaginemos que Ele nos aconselha a sermos revoltados contra este mundo e vivermos reclamando de tudo, como fazem alguns.

Será que é isto que Ele quer dizer?

Conformar-se quer dizer, tomar a forma de. Quando derramamos água dentro de um jarro, ela toma a forma do recipiente, e é isso que o Senhor disse.

"Não vos conformeis com este mundo", ou seja, não adoteis as formas que o mundo aprova. Mas devemos agir como Ele disse: "Transformai-vos pela renovação de vosso entendimento". Será que o nosso pensamento afeta o que somos?

Será que o nosso entendimento das coisas, modifica a nossa própria pessoa?

O Salmista disse: "Como pensa o homem no seu coração, assim ele é."

Nós somos um reflexo daquilo que pensamos em nosso coração, por isso nas Escrituras está dito: "Sobre tudo o que se deve guardar, guarda teu coração, porque dêle procedem os caminhos da vida."

Se quisermos realmente atingir o nível mais alto que podemos alcançar, será como o Senhor nos propôs: "Sêde vós pois perfeitos", e este é um alvo muito elevado.

Como faremos isso? Como poderemos ser perfeitos como nosso Pai que está nos céus?

Nas Escrituras também está dito: "Nós temos a mente de Cristo".

Aqueles que têm a mente de Cristo, os que renovam seu entendimento e pensam como Cristo, irão se aperfeiçoando até a serem como o próprio Cristo.

Li algum tempo atrás a respeito de um enorme telescópio montado nos Estados Unidos. Trata-se de um telescópio de reflexão que usa um espelho e várias lentes. O artigo falava da alta qualidade, a perfeição extrema que se exigia daquele espelho e das lentes, para que o telescópio pudesse alcançar os seus objetivos.

Alongava-se depois em pormenores sobre os problemas tremendos para se produzir um espelho tão perfeito e lentes tão especiais.

Depois de fundir o cristal sem bolhas, nem manchas, foi necessário um polimento extremamente delicado, para que o telescópio pudesse fornecer as informações que dele se esperavam.

É claro que ,se comprarmos um espelhinho na feira, desses que as moças usam para se pentear, nem polido precisa ser, mas se quisermos um espelho grande, bonito, para colocar na parede e servir de ornamento na sala, então vamos exigir que seja de cristal, e assim vamos nos tornando mais exigentes, na medida daquilo a que se destina o espelho, ou seja o que for que precisamos.

Assim é também com muitas outras coisas.

Em certa época eu tive uma fábrica ,onde havia um torno. Uma vez ou outra eu brincava um pouco no torno. Não sou torneiro, mas gostava de poder brincar naquela máquina e cheguei a produzir algumas peças.

Depois de algum tempo descobri que existem diferentes qualidades de torno. Aquele torno dava um determinado grau de perfeição que, para o nosso serviço na fábrica era o suficiente.

Certa ocasião tivemos necessidade de uma peça quase perfeita. Chamei o torneiro e perguntei-lhe se poderíamos fazer aquela peça.

A resposta foi que não havia possibilidade: a máquina não alcançava a tolerância desejada.

Procurei outra oficina onde havia um torno muito sofisticado e pedi ao torneiro que fizesse a peça com a tolerância exigida.

Sentei-me ao seu lado e fiquei vendo-o trabalhar. Ajustada a peça ao torno, a ferramenta de corte percorreu-a de um lado para outro. Reajustada a máquina, deu-lhe mais uma passada de lá para cá. Ajustou a máquina mais uma vez, (eu já estava ficando nervoso) passou mais uma vez a peça.

Finalmente, depois de repetir várias vezes a operação, o homem disse: Agora está na tolerância que o senhor pediu.

— Este seu torno é realmente bom, disse-lhe eu. E a resposta deixou-me desapontado: "Este ainda é um torno grosseiro. Há outros muito mais perfeitos.

Irmãos o nosso crescimento no Evangelho, o nosso aperfeiçoamento na vida espiritual, é uma questão de tolerância. As nossas tolerâncias às vezes são muito grandes. No que diz respeito a nós, é claro; com os outros somos muito exigentes.

Nossas peças espirituais estão cheias de rebarbas e pontas, e estamos achando que assim mesmo está bem.

É verdade: o cisco no olho dos outros conseguimos enxergar mas um pedaço de madeira, como disse o Senhor Jesus Cristo, "uma trave em nosso olho, não enxergamos.

Quando chegarmos diante de Deus, Ele nos dirá: "Bem meu filho está na hora de vermos para que reino você vai". E nós pretenderemos ir para o reino celestial, dizendo: Eu fui dizimista, não perdi nenhuma reunião na Igreja, aliás até chegava na hora, coisa que nem todos faziam; aceitei cargos, procurei desenvolvê-los. Mas Ele nos fará algumas perguntas sobre nossas tolerâncias e dirá: "Nestes pontos você poliu bem, agora vamos ver uns outros pontos que também são importantes". Aí é que vamos nos sentir envergonhados, porque o nosso torno não foi regulado devidamente, e tivemos tolerâncias que não deveríamos ter tido.

Talvez nos tenhamos permitido ser grosseiros dentro de casa. Não é verdade que somos muito amáveis com as pessoas de fora, e com nosso irmão, nosso pai, com a esposa, com o marido, somos grosseiros as vezes?

Contou-me uma vez um líder da Igreja, que tinha ido visitar uma família e quando chegou na porta da casa, ouviu a maior discussão no interior.

Parecia que tudo voava lá por dentro e a gritaria era enorme. Quando finalmente bateu a porta, saiu a esposa para atender, e o casal muito envergonhado, quando veio receber aquele líder, nem sabiam onde punham a cara, porque, se soubessem que o líder estava do lado de fora, teriam agido de modo diferente, é claro.

Será que não estamos fazendo o mesmo? Será que não estamos sendo mórmons para os outros verem? Será que não nos colocamos muitas vezes como centro do mundo?

Certo dia entrevistei uma dupla de missionário, e um deles estava um pouco queixoso a respeito do companheiro e disse-me: "Presidente, será que o senhor não consideraria a possibilidade de me dar outro companheiro?

Respondi-lhe que talvez. Vamos ver quais as suas razões depois decidiremos o assunto. Iniciou ele a conversa dizendo: O Senhor sabe que eu sempre pretendi crescer e me desenvolver, e realizar muita coisa na missão, mas meu companheiro não me ajuda. Ele não é organizado, não tem aquele espírito de ordem e sequência que me ajudaria tanto, e mais isso mais aquilo que eu precisaria."

Quando terminou perguntei-lhe: Será que seu companheiro está satisfeito com o companheiro que tem?

Se você fosse o outro, gostaria de ter a si próprio como companheiro?

A resposta veio sem hesitação: Está bem, presidente, não precisa dizer mais nada.

Irmãos, às vezes nós temos necessidade de procurar sócios para certas coisas, porque não conseguimos fazê-las sozinhos.

Nesses casos costumamos ser muito cuidadosos na escolha dos sócios. Pessoalmente já tive negócio em sociedade com uma, duas ou mais pessoas, e sempre tive esta precaução. Lembro-me de que, quando me mudei para o Rio organizei certo negócio em sociedade mas antes de efetivar a parceria procurei algumas pessoas da cidade e perguntei-lhes se podiam dizer alguma coisa a respeito do candidato a sócio.

Agora eu me pergunto e pergunto a vocês. Se tivessem que escolher para sócio um indivíduo que fosse exatamente como vocês, vocês o escolheriam?

Se em vez de você ser a esposa, que julga as qualidades do marido, você se escolheria para esposa, e vice-versa?

Será que não estamos sendo muito tolerantes conosco e demasiado exigentes com os demais?

O Senhor não disse que devemos aperfeiçoar os outros, até que eles se tornem como nosso Pai Celestial, mas sim: Sede vós pois perfeitos, como perfeito é vosso Pai que está nos Céus."

Nossa tendência parece ser sempre, aquela de Pedro ao sentir-se um pouco acuado diante do Mestre: Senhor, e aquele, o que lhe acontecerá? "Mas o Senhor respondeu: "Se eu quero que ele fique até que eu venha, que te importa a ti? Foi como se dissesse: "O que é que você tem com isso, Pedro? O assunto é Pedro, não João."

Dizem as escrituras que quando o Criador desceu ao jardim após a queda Adão tinha-se escondido, e Ele o chamou: "Adão, onde estás?"

A resposta foi: "Estou escondido, porque notei que estava nu. A mulher que Tu me deste... A culpa não era dele: era da mulher que o Senhor lhe dera. Nós sempre nos desculpamos.

Irmãos, o mundo nos ensina uma porção de coisas erradas. Disse o poeta que, "o homem que nesta terra miserável mora entre feras, sente inevitável necessidade de também ser fera. Parece que é isto que o mundo nos ensina.. Se alguém lhe fizer algum mal cobre em dobro, não deixe passar nada, é olho por olho, dente por dente. As vezes ficamos pensando que o negócio tem que ser assim mesmo

e não podemos ser muito bonzinhos, com ninguém.

Não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, passando a compreender o mundo pela mente de Cristo, e exigindo mais aperfeiçoamento de nossa própria vida a cada momento.

Às vezes imaginamos que é bom termos a eternidade inteira pela frente, para nos aperfeiçoarmos. Então ainda podemos cometer algumas pequenas indignidades e depois nós nos corrigiremos.

O Presidente Kimball disse, no seminário de presidentes de missões em junho de 1975: "Estes são os últimos dias."

Irmãos, vocês estão sendo mandados para presidirem missões numa fase importantíssima da história do mundo.

Já viramos a última esquina, não falta mais nada, estamos na reta final, e o que tem que ser feito, precisa ser feito agora, porque é agora o tempo que temos, e o Senhor em breve vem".

Quando é que vamos começar a nossa transformação? Para quando é que vamos deixar o nosso aperfeiçoamento? Ou será que, pagando duas vezes o dízimo, ficamos desobrigados da lei de castidade?

Deixo estas palavras em nome de Jesus Cristo. Amém.

---

# As Novas Reuniões Regionais Anuais

Dentro de algumas semanas, as primeiras reuniões regionais anuais serão realizadas por toda a Igreja. Anteriormente, cada região realizava duas reuniões anuais. No passado, cada auxiliar também realizava uma conferência anual em Salt Lake City. Agora todas estas reuniões foram substituídas por uma reunião regional que é realizada anualmente em cada região.

Esta reunião é elaborada sob a direção da Primeira Presidência e do Conselho dos Doze, e é aprovada por eles. Todas as diretrizes para o ano que se inicia — para o Sacerdócio e também para as auxiliares — serão tratadas nesta reunião única. Trata-se de uma oportunidade única durante o ano de se receber treinamento nas várias áreas de responsabilidade.

Quando as reuniões regionais são realizadas, cada área do mundo recebe as informações mais atualizadas. Todas as regiões receberão as mesmas informações, e todas elas as receberão dentro do período de um mês. As informações apresentadas em Buenos Aires, na Argentina, serão as mesmas que serão apresentadas nas estacas de Utah, Hong Kong, Estocolmo, Suécia, e em todos os outros lugares do mundo. As instruções e informações recebidas serão postas em prática a partir do próximo ano curricular da Igreja.

As reuniões serão realizadas sob a direção dos Representantes Regionais dos Doze, com as Autoridades Gerais Supervisoras presentes em alguns casos. Os Representantes Regionais dos Doze trarão as informações recebidas em seu seminário, realizado em Abril, em Salt Lake City, onde eles serão instruídos pelo Presidente da Igreja e por outras Autoridades Gerais.

Além de informações concernentes a programas e currículos da Igreja, os líderes do Sacerdócio receberão treinamento sobre suas responsabilidades sacerdotais básicas. Por exemplo, o líder de grupo dos sumos sacerdotes e seus assistentes serão instruídos a respeito de seus deveres com relação ao trabalho templário e à genealogia. Os setentas receberão treinamento sobre o trabalho missionário. E os élderes receberão instruções e treinamento sobre importantes assuntos como, por exemplo, como reativar élderes inativos.

Em geral, as reuniões tomarão um dia inteiro — entre sete a nove horas de duração, em alguns casos. Além das informações sobre programas, currículos e responsabilidades básicas, pode-se dar ênfase às atividades culturais através de uma apresentação especial ao meio-dia. Estas atividades podem incluir exposições de arte e trabalhos, música e danças folclóricas. Pode-se planejar um período prolongado para o almoço a fim de que as pessoas possam ter tempo para apreciar as exposições e os entretenimentos.

Ao contrário das reuniões regionais realizadas anteriormente, todas as presidências do Sacerdócio da estaca e das auxiliares da estaca assistirão à reunião juntos, acompanhados de seus pares (pessoas que ocupam o mesmo cargo) nos distritos da missão, quando forem convidados especificamente. Os líderes que serão convidados em cada estaca são: a presidência da estaca, o sumo conselho, o secretário executivo da estaca, e o secretário da estaca; as presidências dos quoruns do Sacerdócio de Melquisedeque, os líderes de grupos, e seus assistentes; os bispados, o secretário executivo da ala, e o secretário da ala; os representantes dos jovens adultos e interesse especial (masculino e feminino); os diretores de esporte da estaca; a presidência da Sociedade de Socorro da estaca e secretária; a presidência da Primária da estaca e secretária; a presidência da Escola Dominical da estaca, a coordenadora da Escola Dominical Júnior, e a secretária; a diretora das moças da estaca, consultoras, e secretária.

Os líderes devem vir à reunião preparados para receber orientação e instruções para que os membros da Igreja sejam influenciados e ensinados, e tenham seus testemunhos fortalecidos através de líderes mais fortes.

# Notícias Sobre o Templo

De todas as partes do mundo temos encontrado apreço, carinho, esforço, dedicação e sacrifício nas contribuições para os templos, especialmente agora, para o Templo de São Paulo. Nos diversos contatos que temos tido com o Élder James E. Faust, Assistente dos Doze e Supervisor da Área Leste da América do Sul, tomamos conhecimento das expressões de amor e do sacrifício de nossos irmãos de além mar pelo nosso templo, através de cartas, que constantemente, ele recebe.

Neste último contato, gentilmente e a nosso pedido, ele nos cedeu a carta que abaixo transcrevemos na íntegra e a publicamos, não só no sentido de expressar nossa gratidão à família Carpenter, mas, em especial, para alertar aqueles que ainda não se aperceberam das grandes bênçãos e promessas que temos de nosso Salvador, ao contribuirmos com a nossa parcela na construção da Sua Casa. É nosso desejo que de alguma forma, esta carta possa nos ajudar a alcançar o entendimento necessário para sermos dignos de receber as mesmas bênçãos que, certamente, os nossos irmãos Carpenter farão jus.

1074 East 50 North
Springville, Utah 84663
12 de Janeiro de 1976

Élder James E. Faust
Edifícios dos Escritórios da Igreja
Salt Lake City, Utah

Querido Élder Faust:

Anexamos um cheque no valor de US$ 50,00 (cinquenta dólares) que nossa família gostaria que fosse enviado para os fundos do templo do Brasil.

Quando no ano passado foram feitos os anúncios da construção de novos templos, nossa família sentiu um desejo imenso de fazer alguma coisa no sentido de ajudar na construção de um ou mais templos. Assim sendo, concluimos e sentimos que seria importante sacrificar algumas coisas, a fim de que este empreendimento fosse meritório.

Assim sendo, decidimos abster-nos de comer doces e beber refrigerantes pelo período de um mês. Cada dia, individual e coletivamente contribuímos com a quantia equivalente ao que teríamos gasto nas máquinas dispostas nas lojas e que vendem estes artigos, ou com as sobremesas feitas em casa. Estávamos imensamente gratos pela oportunidade de contribuir com esta pequena parcela. Percebemos que à medida que o tempo se escoava, estávamos mais conscientemente compreendendo as necessidades de nossos irmãos em outros países.

Sentimos, também, que tínhamos que nos esforçar muito a fim de "ansiosamente" esperar pelo fim do mês; através de nossos esforços, o hábito de petiscar da família mudou consideravelmente.

Oramos que, de alguma forma, esta nossa pequena contribuição possa ajudar o Reino do Senhor a crescer.

Sinceramente,

Beatrice L. Sanders (vovó)
Alice S. Carpenter e família
Dona Carpenter
Michael A. Carpenter
Franck A. Carpenter
Linda Carpenter
Mark J. Carpenter